



Entrevista:
Blairo Maggi
Pág. 06

paraná cooperativo


Ano 12
Número 138
Jul/2016



JUNTOS A GENTE FAZ MELHOR

Viabilizar novas parcerias de intercooperação e atuar para a difusão do cooperativismo na sociedade são metas do planejamento estratégico do setor





VALORIZAMOS A SUSTENTABILIDADE E CULTIVAMOS O DESENVOLVIMENTO COM QUALIDADE DE VIDA

O Comércio Justo é um movimento social global que tem como objetivo incentivar as boas práticas sociais e ambientais no campo. A Cocamar obteve o selo Comércio Justo concedido pela FLO - Fairtrade Labelling Organizations - em 1999 para a citricultura, quando foi constatada que a atividade na região atendia aos critérios exigidos.

Desde então, são realizados muitos projetos para melhorar os ganhos dos produtores rurais com foco na qualidade de vida e também na preservação do meio ambiente.



Intercooperação para fortalecer o setor

O planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná tem como um dos seus pilares a cooperação. A cooperação entre cooperativas, 6º princípio do cooperativismo, será objeto de discussão nos comitês do PRC 100 buscando viabilizar ações concretas que identifiquem sinergias e promovam o desenvolvimento integrado das cooperativas. Há muitos exemplos bem-sucedidos de intercooperação no Paraná, mas é certo que podemos avançar mais, reduzindo custos, otimizando estruturas e fortalecendo a competitividade das cooperativas.

Unidas em torno das cooperativas, as pessoas viabilizam seus objetivos sociais e econômicos. Reproduzir esse mesmo conceito na relação entre cooperativas é o caminho natural a ser trilhado, e muitas são as oportunidades que poderemos abrir se houver diálogo e disposição para o trabalho conjunto. Nesse sentido, o desenvolvimento do quadro social é uma ação fundamental, pois a cooperativa existe em função de seus cooperados, e estes precisam exercer sua condição de cooperativistas, com participação ativa na formulação do planejamento estratégico.

Cabe ao Sistema Ocepar trabalhar em sintonia com demais entidades representativas, entre elas o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), na defesa dos interesses do cooperativismo. Outro desdobramento é a difusão do cooperativismo na sociedade, por meio de eventos integrados como o Dia C, que dão visibilidade às ações de responsabilidade social do setor, ou por investimentos em marketing institucio-

nal, em campanhas que demonstrem nossos diferenciais e compromissos.

“PRC 100 busca viabilizar ações concretas que promovam o desenvolvimento integrado das cooperativas”

Nesta edição da Revista Paraná Cooperativo o leitor terá ampla cobertura da visita à Ocepar do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que é o entrevistado especial desse mês. O ministro recebeu documento, elaborado em conjunto pelo Sistema Ocepar, Faep, Seab e Emater, com sugestões para a política agrícola, abordando pontos importantes em nove áreas, entre elas seguro rural, crédito e infraestrutura. O documento visa

contribuir com o ministro na busca de soluções adequadas aos entraves que dificultam o desenvolvimento da agropecuária brasileira. 🇧🇷



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

10 ESPECIAL

No PRC 100, o pilar cooperação tem como metas viabilizar novas parcerias de intercooperação, fortalecer o quadro social e disseminar o cooperativismo na sociedade



06

ENTREVISTA

Aqui o cooperativismo deu certo, diz ministro da Agricultura, Blairo Maggi



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

24

GOVERNO

Aproveitando a presença do ministro da Agricultura na Ocepar, lideranças entregam documento com as principais demandas do setor produtivo e sugerem medidas para solucionar entraves



Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar



Foto: Marilí Vieira/Sistema Ocepar

28

SESCOOP/PR

Economia e planejamento estratégico foram temas no Encontro de Agentes, que reuniu cerca de 140 profissionais, em Foz do Iguaçu

32

MELHORES DO ANO

Dezessete cooperativas paranaenses destacam-se no ranking da revista Exame, que traz 1000 maiores empresas brasileiras em 2015



Foto: Assessoria/Copacol



**PRÊMIO
SOMOS
COOP**

.MELHORES DO ANO.

34

SISTEMA OCB

Já estão abertas as inscrições para o prêmio que destaca práticas de sucesso do cooperativismo brasileiro

35

RAMO TRANSPORTE

Cooperativistas brasileiros buscam novas oportunidades comerciais na Argentina



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar

42

FOTOGRAFIA

Imagens de cooperativas do Paraná são expostas na Organização das Nações Unidas (ONU). Elas integram a mostra "Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável"



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente
José Roberto Ricken

Diretores
Alfredo Lang
Alvaro Jabur
Dilvo Grolli
Frans Borg
Jacir Scalvi
Jaime Basso
Jorge Hashimoto
Luiz Lourenço
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Paulo Roberto Fernandes Faria
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Accioly Calderari
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares
José Rubens Rodrigues dos Santos
Tácio Octaviano Barduzzi Jr.
Urbano Inácio Frey

Suplentes

Lindones Antonio Colferai
Popke Ferdinand Van Der Vinne
Sergio Ossamu Ioshii

Superintendente
Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente
José Roberto Ricken

Conselho Administrativo

Titulares
Alfredo Lang
Luis Augusto Ribeiro
Luiz Roberto Baggio
Wellington Ferreira

Suplentes

Frans Borg
Karla Tadeu Duarte de Oliveira
Mauro José Vanz
Paulo Roberto Fernandes Faria

Conselho Fiscal

Titulares
James Fernando de Moraes
Marcos Antonio Trintinalha
Roselia Gomes da Silva

Suplentes

Iara Dina Follador Thomaz
Katiuscia Karine Lange Nied
Luciano Ferreira Lopes

Superintendente
Leonardo Boesche

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) Edição e Redação: Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzuki e Silvio Oricolli. Design Gráfico: Stella Soliman Tonatto. Conselho Editorial: José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, João Paulo Koslovski. Capa: Graf Digital. Diagramação: Graf Digital. CTP e Impressão: Gráfica Radial Ltda. Licitação/Pregão: 01/2015. Redação: Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br

Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Blairo Maggi

Ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (Mapa)

“Temos que ter atitude para falar e fazer as coisas acontecerem”

Texto : Samuel Milléo Zanella Filho e Marli Vieira

“

Vamos analisar todos os pontos e, com muita transparência, dizer o que pode e o que não pode ser feito. Na minha gestão não vai ter enrolação

”

Em maio deste ano, o produtor rural, engenheiro agrônomo e senador Blairo Maggi assumiu o comando do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Paranaense, nascido em 1956 em São Miguel do Iguazu, oeste do estado, mas registrado em Torres no litoral gaúcho, cresceu ajudando o pai André Antônio e a mãe Lúcia Borges Maggi, pequenos agricultores. “Sou paranaense, pois nasci aqui, e também sou gaúcho, pois fui ‘gerado’ e registrado em Torres”, conta. Já adulto, mudou-se com a família para o Mato Grosso, centro-oeste do Brasil, onde construiu uma carreira de sucesso. O Grupo Amaggi, de sua propriedade, é um dos principais exportadores de soja do país, sendo que Blairo Maggi é considerado um dos maiores produtores de soja do mundo. Os meandros políticos também são conhecidos pelo atual ministro. Nas eleições de 1994 foi eleito suplente de senador. Depois, foi duas vezes governador de Mato Grosso, eleito em 2002 e 2006, e, desde então, está no Senado Federal.

Mas quando o assunto é cooperativismo é sincero em admitir: precisa aprender mais. “De onde eu venho é diferente porque lá (o centro-oeste) predominam grandes produtores rurais. Então, o cooperativismo é mais forte na parte da co-

mercialização e compra de insumos”, comenta. Curioso em conhecer a fórmula do sistema cooperativista do Paraná, que vem se destacando como um dos mais organizados e eficientes do país, Maggi veio a Curitiba. O convite partiu do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, seu amigo há 35 anos, desde que cursaram Agronomia na Universidade Federal do Paraná. E depois de conversar com lideranças cooperativistas do estado, conhecer os números e o plano de crescimento que está sendo implementado, confessa que ficou impressionado com o que viu e ouviu. “Aqui o cooperativismo deu certo”, sentencia, revelando traços de quem costuma ser direto em suas colocações. Um jeito de falar e fazer as coisas que pretende imprimir em sua gestão no Ministério da Agricultura. “Não vai ter enrolação. Temos que ter atitude para falar e fazer as coisas”, afirma.

Em sua visita ao Sistema Ocepar, no dia 8 de julho, Blairo Maggi concedeu entrevista à Revista Paraná Cooperativo e a veículos da imprensa paranaense. Confira:

O senhor nasceu no Paraná, mas construiu sua carreira no Mato Grosso. Como foi retornar ao seu estado de origem como ministro da Agricultura?

Foi uma felicidade dupla. Eu voltei como ministro e vim à Ocepar, onde um colega dos tempos da faculdade, o José Roberto Ricken, é presidente. Foi uma alegria revê-lo e também reencontrar vários colegas de faculdade que hoje fazem parte da administração do Estado ou tem uma atuação ativa na iniciativa privada. E voltei para a minha casa. Sou paranaense, nasci no oeste, e por oito anos morei em Curitiba, enquanto cursava Agronomia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Aqui, estou absolutamente em casa.

Já que mencionou os amigos, este ano houve uma reunião em Curitiba em comemoração aos 35 anos da sua turma de Agronomia da UFPR. Como foi esse encontro?

Foi em fevereiro último e praticamente todos os colegas compareceram. Sempre que nos encontramos, eu digo para eles que a universidade é um dos melhores momentos da vida de qualquer pessoa e que nós passamos essa fase juntos.

O senhor veio ao Paraná a convite da Ocepar. Esta disposição em ir até os estados e dialogar com os diversos atores do setor produtivo é

uma prática que pretende imprimir em sua gestão?

Sim. Confesso que ainda estou muito preso a uma pesada agenda interna. Têm dias em que as audiências são marcadas a cada 30 minutos, no máximo de hora em hora. E o que mais atrapalha são os atrasos. Eu sou uma pessoa que não gosta de se atrasar. Cumpro meus horários à risca. Mas, muitas vezes, o deputado chega atrasado e ainda quer ficar mais tempo do que foi agendado. Isso gera uma confusão danada. Mas assim que eu me desvencilhar dessa agenda, pretendo viajar mais pelo interior do Brasil. Eu venho do centro-oeste do país. Lá predominam grandes culturas. Essa é a realidade que conheço com profundidade. Mas o setor agropecuário é gigante e complexo, por isso quero olhar, conhecer, aprender mais.

Sendo assim, sua vinda ao Paraná foi também uma oportunidade para conhecer o trabalho que o cooperativismo faz no estado?

Eu vim aqui para isso e fiquei impressionado. O cooperativismo aqui deu certo. Não só no Paraná, mas em todo o sul do Brasil, esse modelo é muito forte e levou a uma diversificação da economia, já que

está presente em várias frentes, não só na agricultura, mas na avicultura, na cadeia de suínos e bovinos, nos lácteos, e na industrialização e comercialização. E, por fim, há que se ressaltar a própria organização e gestão do sistema cooperativo. Um exemplo é a proposta do Sistema Ocepar de implantar o planejamento estratégico (o PRC 100), com a meta de dobrar o faturamento das cooperativas paranaenses nos próximos anos, saindo de R\$ 50 bilhões para R\$ 100 bilhões. Isto é olhar para o futuro e, ao mesmo tempo, criar as condições, as estratégias para chegar lá.

Além de conhecer melhor o cooperativismo paranaense, o que mais avalia como positivo em seu encontro com o setor produtivo do estado?

Foi um encontro muito bom, não apenas porque encontrei amigos. Foi uma conversa clara e aberta. Eu gosto muito deste tipo de debate. E não vim aqui só falar, mas para ouvir, pois isso também é função de quem ocupa um cargo público.

Podemos, então, considerar que o setor terá o apoio do Ministério da >>

“O cooperativismo aqui deu certo. Não só no Paraná, mas em todo o sul do Brasil, o sistema é muito forte e levou a uma diversificação da economia nessas regiões”





“Foi uma conversa clara e aberta. Eu gosto muito deste tipo de debate”

Agricultura para desenvolver suas ações e o seu plano de expansão?

Sem dúvida que sim. O cooperativismo é um setor importante e vai continuar tendo atenção do governo. Esse apoio já vinha acontecendo. Temos uma área dentro do ministério voltada ao cooperativismo e que perdeu um pouco a importância nos últimos anos. Mas vamos reformular o ministério e dar um novo status a essa questão. Como já disse, a minha vinda a Curitiba foi para entender melhor o funcionamento e a forma de atuação do sistema cooperativo do sul do país para que eu também possa contribuir com o seu desenvolvimento e fortalecimento. Entendendo melhor como tudo funciona e ouvindo as necessidades e preocupações conseguiremos dar a atenção que o setor merece. O que não podemos fazer é atrapalhar. Meu pai sempre dizia isso, ou seja, que o governo tem que deixar o setor trabalhar, porque, dadas as devidas condições, ele caminha com as próprias pernas e devolve ao país, na forma de geração de divisas, empregos e renda, todo o apoio que recebeu e até um pouco mais.

O senhor recebeu um documento com propostas elaboradas pela

Ocepar, Federação da Agricultura do Paraná, Secretaria da Agricultura e Instituto Emater. Como avalia as propostas apresentadas?

Como todo documento, vamos avaliar. Mas muitas das propostas já estão sendo implementadas. O que essas entidades fizeram foi um refinamento de algumas questões. Vamos analisar todos os pontos e, com muita transparência, dizer o que pode e o que não pode ser feito. Na minha gestão não vai ter enrolação. Temos que ter atitude para falar a verdade e fazer as coisas acontecerem.

E em relação ao crédito e à política de preços mínimos? Como o senhor vê o futuro desses instrumentos?

Para falar um pouco do futuro nessa questão, temos que olhar um pouco para o passado. Vivemos neste momento uma crise política e econômica. O cenário é ruim, porém, temos que reconhecer que hoje o setor agrícola é muito beneficiado por políticas públicas que foram implementadas no passado. Boa parte do aumento de renda do setor primário decorre disso. Então, olhando para o passado, vemos que muitas coisas boas foram implementadas e precisam ser mantidas.

Claro que outras políticas deverão vir. E vamos discutir isso. A questão do seguro rural, o avanço da pesquisa, seja para pequenos ou grandes agricultores, entre outros assuntos precisam estar na pauta de trabalho.

Quais novidades podemos esperar em relação à pesquisa?

Sou muito entusiasta em relação à biotecnologia. Mas também tenho algumas preocupações. Vou dar alguns exemplos. No passado, aplicávamos inseticidas para combater as lagartas da soja e, com isso, atacava-se também as pragas secundárias. Mas no momento em que você passa a usar controle biológico esse tipo de praga, as secundárias se sobressaem. E nós não temos biotecnologia para combater esse problema. Ou seja, estamos pagando para usar biotecnologia para resolver a questão da lagarta, e voltamos a usar inseticidas para combater pragas secundárias. Temos que tomar muito cuidado com isso. A biotecnologia resolve pontualmente um problema, mas cria outro. E da forma como está indo, a conta, por causa do custo do uso de inseticidas, está ficando cara. Isto pode no futuro inviabilizar o sistema de produção ou nos colocar numa situação complicada. Precisamos reagir. Estimular as empresas para que façam um contraponto no uso da biotecnologia. Temos que reorganizar o meio ambiente.

No atual Plano Agrícola e Pecuário, as taxas de juros ficaram acima da inflação. Como o senhor avalia essa questão?

Essa é uma preocupação que temos no Ministério da Agricultura. Já encarreguei o secretário Neri Geller (Política Agrícola) para que negocie junto ao Ministério da Fazenda alguma alternativa. Uma possibilidade seria um gatilho, algo tipo a inflação mais 2%, ou mais 1%. E se a inflação cair, os juros reduzem também. Isso é necessário porque investimen-

to de longo prazo com juros altos é algo muito complicado. Para o custeio, se você tomar um financiamento com juros de 8,5% a 9% ao ano, é menos arriscado, porque o processo do custeio é mais rápido. Mas não podemos tomar dinheiro a 10% ao ano, para pagar em 20 anos. O risco do agricultor quebrar é maior, porque a inflação voltando para 2% ou 3% o dinheiro fica muito caro. Então, essa pergunta é extremamente correta e oportuna. O produtor não pode cavar a própria cova para daqui a 15 anos.

Mas a redução na venda de máquinas agrícolas pode ser um sinal de que o setor pode ser afetado com mais intensidade pela atual crise econômica do país?

Essa redução nas vendas já era esperada. O agronegócio não é como o setor industrial, em que você aperta um botão e a produção acontece no tempo programado e na ordem que você quer. Lidamos com o clima, a céu aberto, sujeitos ao frio e calor em excesso. Não controlamos esses fatores. Portanto, a variação de safra para cima ou para baixo é normal. Mas é claro que uma perda de 10% na produção de feijão ou de milho afeta o mercado. Então, comprar mais máquinas agrícolas em tempos de vacas gordas é normal e diminuir as compras quando

as coisas apertam também é normal. É sob esse ponto de vista que digo que a diminuição nas vendas de máquinas agrícolas já era algo esperado. Os fornecedores estão sentindo isso, porém, o importante é que a agricultura continua avançando.

Como parlamentar, o senhor acompanhou a questão do novo Código Florestal. Conhece, portanto, o que é feito nessa área. Pode comentar a respeito?

O Brasil tem a lei ambiental mais dura do mundo e também a que mais penaliza. Por outro lado, somos o país que mais preserva. E mesmo assim, somos muito criticados. Hoje 61% de todo o território nacional está preservado, ou seja, mais da metade do nosso território está do mesmo jeito de quando Pedro Alvares Cabral chegou aqui. E desse total, 11% são preservado pelos produtores rurais sem nenhuma remuneração ou contrapartida. Nenhum outro país faz isso. Os levantamentos da Embrapa mostram que no mundo todo no máximo 12 possuem um tamanho territorial relevante, ou seja, tem uma área superior a 2,5 milhões de km². Este é o caso do Brasil que tem um território de 8,5 milhões de km². E nenhum desses países preserva mais de 8% do seu território. O Brasil é exce-

ção, pois preserva 61% da sua área.

A agricultura ocupa 8% do território nacional. Isto significa que produzimos muito com pouco. Isso é sinal de eficiência. Temos que mostrar ao mundo o quanto preservamos. Isto tem que ser feito até mesmo para pedir uma contrapartida, seja em preços diferentes ou exigindo prioridade no mercado internacional, afinal nós produzimos e preservamos o meio ambiente. O Brasil é um exemplo nessa área, mesmo assim recebe críticas do mundo todo. Reclamam que não respeitamos a Amazônia, que não respeitamos os índios, que não cuidamos dos rios. Mas só falam, porque na prática ninguém preserva como nós. Então, o Brasil tem que dar um grito de independência.

Que mensagem deixa para os agricultores e para o cooperativismo paranaense?

Cheguei ao ministério há pouco tempo. E cheguei com o firme propósito de fazer as mudanças que eu sempre cobrei. Antes de ser governador do Mato Grosso, eu criticava muito. E aí quando fui eleito, pensei: agora tenho que fazer! Não fiz tudo o que queria, não fiz tudo o que a população desejava. Mas muita coisa avançou na minha gestão. E a minha passagem pelo Ministério da Agricultura é neste sentido. 🇺🇵

“Entendendo melhor como tudo funciona e ouvindo as necessidades e preocupações, conseguiremos dar a atenção que o setor merece. O que não podemos fazer é atrapalhar”



Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Juntos a gente faz melhor

Planejamento estratégico atua para viabilizar novas parcerias de intercooperação, fortalecendo o quadro social e disseminando o cooperativismo na sociedade

Texto: Ricardo Rossi, Silvio Oricolli e Lucia Suzukawa

Todos os meses, 700 contêineres refrigerados transportando carne de frango e de suínos partem do terminal ferroviário da Cotriguaçu, em Cascavel, rumo ao Porto de Paranaguá. Desde 2008, essa operação logística é realizada de forma integrada por sete cooperativas: Cotri-

guaçu, Frimesa, Copacol, C.Vale, Lar, Coopavel e Copagril. Antes negociadas individualmente, a atuação em parceria gerou maior volume de cargas e, por consequência, condições contratuais diferenciadas. Coordenada pela Cotriguaçu Cooperativa Central, a integração gera

economia de 100 a 600 dólares por contêiner, dependendo do produto transportado. Em um ano, segundo cálculos de técnicos da Ocepar, a diminuição média dos custos com logística é estimado em R\$ 9,7 milhões.

Também no oeste do Paraná, a

Copacol expande seus negócios e oferece benefícios a seus cooperados e colaboradores por meio do trabalho em conjunto com outras cooperativas: no transporte, atua com a Copercaf; na saúde, utiliza os serviços da Dental Uni e da Unimed; no crédito, possui parceria com o Sicredi. Com a Cocamar, contrata serviços para envase de óleo de soja refinado. Além disso, segue em desenvolvimento um bem-sucedido projeto de intercooperação com a Coagru e a Cooperflora, com as quais formou, em 2011, a Cooperativa Central Unitá, que hoje abate 180 mil frangos/dia em sua unidade industrial, que gera 1.800 empregos diretos.

No Paraná, muitos são os exemplos das vantagens socioeconômicas advindas do trabalho em conjunto entre cooperativas. A intercooperação, palavra usual no setor para designar essa parceria, não é uma novidade. Ao contrário, desde o 23º Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) realizado em Viena, em 1966, a cooperação entre cooperativas faz parte dos princípios do sistema, apesar de ainda serem muitas as dificuldades para a sua efetiva implantação. Segundo o documento Notas de Orientação para os Princípios do Cooperativismo, publicado pela ACI em 2015, concretizar o 6º princípio “é a maneira mais eficaz de fortalecer o movimento cooperativo trabalhando em conjunto por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais”. Conforme a entidade, esse princípio “diferencia as cooperativas de outras formas de sociedade mercantil”. Mapear e estudar a viabilidade de alianças e parcerias entre cooperativas é um dos desdobramentos do pilar Cooperação, presente no PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. Mas o trabalho vai além e engloba outros três desdobramentos (leia box), que visam intensificar o desenvolvimento do quadro social, promover relacionamentos institucionais e difundir a cooperação na sociedade.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o pilar Cooperação é emblemático na execução das metas do PRC 100. “Os princípios e valores diferenciam o cooperativismo de outras formas de organização empresarial. A intercooperação potencializa sinergias entre cooperativas e pode colocá-las numa posição competitiva favorável no mercado, reduzindo custos e otimizando resultados. O planejamento estratégico vai mapear e atuar para viabilizar novas parcerias, intensificando também modelos de intercooperação entre ramos econômicos distintos”, afirma.

Para Ricken, o pilar Cooperação abrange aspectos que englobam questões ligadas aos princípios do cooperativismo. Segundo Ricken, o desdobramento que visa desenvolver o quadro social, aproximando-o da realidade da cooperativa e da complexidade das decisões administrativas, é um tema alinhado ao 2º princípio (gestão democrática). Já o item de difusão da cooperação na sociedade está em consonância com o 5º princípio (educação, formação e informação). Da

mesma forma, a decisão de formar uma parceria de intercooperação depende da aprovação dos cooperados, ou seja, o 1º princípio do cooperativismo (adesão livre e voluntária). “Os comitês de discussão e implantação do PRC 100 seguem trabalhando no desenvolvimento de estratégias para cada um dos desdobramentos, tendo como foco a meta para que o sistema cooperativista paranaense alcance um faturamento R\$ 100 bilhões (em 2015, o setor faturou R\$ 60,33 bilhões). O planejamento atua para o desenvolvimento das pessoas – buscando proporcionar a cooperados, colaboradores e familiares condições de crescimento e melhor qualidade de vida”, ressalta.

Os comitês de implantação reúnem gestores de cooperativas e do Sistema Ocepar, além de consultores de planejamento. “Ao todo, foram formados nove comitês, que tratarão das questões referentes ao seu grupo, considerando as características de cada desdobramento estratégico e a área de conhecimento envolvida”, explica o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. >>

Foto: Divulgação/Cotriguaçu



Terminal ferroviário da Cotriguaçu: ação integrada de logística gera economia e vantagem competitiva às cooperativas

Os comitês de implantação abrangem: desenvolvimento, econômico-financeiro, parceria e alianças, gestão de mercado, infraestrutura, autogestão, institucional, monitoramento e comunicação. Ligados ao comitê de infraestrutura existem ainda três subcomitês: logística, energia e TI. “O pilar cooperação aborda temas importantes e que estão na essência da doutrina cooperativista. Avançar nos itens desse desdobramento nos trará ganhos competitivos vitais, capazes, inclusive, de impulsionar outros pontos de implantação do PRC 100”, avalia.

Intercooperação

Uma marca única para vender carne de frango no mercado inter-

nacional, reunindo várias cooperativas agropecuárias, com escala de produção, otimização de estruturas e redução de custos em logística e marketing; uma ação integrada para conquistar espaço no varejo em determinada região do país; um investimento conjunto de cooperativas do ramo saúde na construção e gestão de um hospital ou laboratório próprios; ou uma parceria estratégica entre cooperativas do ramo transporte para investir na atuação com fretes internacionais. São apenas algumas possibilidades que poderiam gerar novos projetos de intercooperação. Nesse quesito, a missão dos gestores do PRC 100 é identificar essas sinergias e incentivá-las. “O principal desafio nesse pi-

lar é expandir os modelos de intercooperação que temos hoje, muito fechados dentro de cada ramo, para viabilizar essas parcerias entre setores distintos. Precisamos aproximar mais os diferentes ramos e encontrar possibilidades de atuação conjunta”, frisa Boesche.

Na prática, lembra o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flavio Turra, o modelo de cooperação praticado dentro de uma cooperativa singular pode ser um norteador natural para a intercooperação. “Quando atua em cadeias produtivas distintas, por exemplo produzindo e garantindo o fornecimento de milho e soja para a fabricação de ração aos associados avicultores, a cooperativa elimina custos com frete, intermediários e corretagem para a compra da matéria-prima, gerando ganhos de competitividade. Esse mesmo raciocínio vale para as parcerias de intercooperação, que trazem aumento de escala para que o grupo integrado possa competir de forma mais eficiente no âmbito regional, nacional e internacional”, observa.



Modelos

Os modelos bem-sucedidos de intercooperação são referências que estimulam novas parcerias, avalia o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “No setor agropecuário podemos citar as experiências das centrais cooperativas Frimesa, Cotriguaçu e Confepar como exemplos consolidados de intercooperação, assim como a união estratégica das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, na região dos Campos Gerais, e a Unitá, no oeste, unindo Copacol, Coagru e Cooperflora. Mas há outros modelos, inclusive entre ramos distintos, que precisam ser evidenciados e replicados”, afirma.

Nas cooperativas que conhecem os benefícios da intercooperação não se discute viabilidade, mas oportunidades de expandir parcerias. É o caso da Cotriguaçu, central formada pela Lar, C.Vale, Copacol e Coopavel. “Definimos que logística e trigo são nossas duas vocações, que fazem parte de nossa visão como

empresa cooperativa, e investimos para nos tornar referência nesses setores”, explica o superintendente da central, Gilson Luiz Anizelli. Fundada em 1975, a Cotriguaçu tem terminal portuário em Paranaguá com capacidade de armazenagem de 150 mil toneladas de grãos e estrutura para embarque de 1.500 toneladas/hora. A indústria de trigo, localizada em Palotina, entrou em funcionamento em 1992 e hoje conta com um laboratório de tecnologia avançada, com capacidade de moagem de 400 toneladas/dia e de armazenagem de 50 mil toneladas. O terminal ferroviário da cooperativa, em Cascavel, concentra parte das ações de logística, tanto para grãos como para carnes. O mais recente investimento da central – de R\$ 65 milhões – é um armazém graneleiro, inaugurado também em Cascavel, com capacidade para estocar 120 mil toneladas de grãos.

No modelo de gestão da central, os presidentes das singulares são conselheiros de administração da Cotriguaçu. São realizadas reuniões mensais de alinhamento e, a cada um ano, um dos dirigentes das singulares se torna presidente da central. O modelo de presidência rotativa foi implantado em 2000. “A intercooperação está na base do cooperativismo, mas a verticalização em cooperativas de 2º grau, em muitos casos, gerou dificuldades de sustentabilidade, por criarem novos centros de custos e se distanciarem dos associados das cooperativas de 1º grau (singulares)”, analisa o presidente da Cotriguaçu e da Lar, Irineo da Costa Rodrigues. “No caso da Cotriguaçu, as cooperativas que a formam assumiram a gestão da central, reduzindo custos e mantendo a proximidade com os cooperados, o que mitiga riscos e a mantém em expansão”, ressalta, lembrando que a intercooperação também tem sido um fator positivo nos negócios, em especial nos pools logísticos para cotação de fretes. Atualmente, a central gera 600 empregos diretos e teve, em 2015, um faturamento de R\$ 200 milhões. 🌱

Valores e Princípios do Cooperativismo

Valores

Cooperativas baseiam-se nos valores de autoajuda, autogestão, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus pioneiros, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência e responsabilidade social.

Os Sete Princípios

- 1º - Adesão Livre e Voluntária
- 2º - Controle Democrático pelos Cooperados
- 3º - Participação Econômica dos Cooperados
- 4º - Autonomia e Independência
- 5º - Educação, Formação e Informação
- 6º - Cooperação entre Cooperativas
- 7º - Preocupação pela Comunidade

Fonte: Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

Unimed: negócios e responsabilidade social



Crédito: Unimed Maringá

Oportunidades de cooperação podem ganhar força com o planejamento estratégico – PRC 100

Nas 23 cooperativas que formam o Sistema Unimed no Paraná, a intercooperação impulsiona parcerias de negócios, mas também ações integradas de responsabilidade social e comunicação. O modelo de intercooperação favorece parcerias entre ramos distintos na oferta de serviços de saúde, e a Unimed tem contrato com dezenas de cooperativas no estado, entre elas Integrada, Coamo, Cocamar, Frimesa, C.Vale, no setor agropecuário, e Uniprime e Sicredi, no ramo crédito. “Acredito que o PRC 100 pode alavancar novas e duradouras parcerias. Precisamos trabalhar para que o 6º princípio do cooperativismo seja o norte de nossas ações, e que a intercooperação esteja no contexto das atividades da cooperativa de forma rotineira e constante”, afirma o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

O dirigente ressalta que a intercoope-

ração transcende o âmbito de mercado. “Durante o Dia C realizamos ações em conjunto com inúmeras cooperativas. No trabalho de fomento à difusão do cooperativismo, somos apoiadores, num projeto de intercooperação com o Sicredi, do Prêmio Ocepar de Jornalismo, que busca dar mais visibilidade ao trabalho que as cooperativas realizam no Paraná”, relata.

No Paraná, o Sistema Unimed tem mais de 1,5 milhão de beneficiários, dos quais, cerca de 100 mil são cooperados e colaboradores de cooperativas de diversos ramos, congrega 10.138 médicos cooperados, gera 4.756 empregos diretos e, em 2015, teve um faturamento de R\$ 3,9 bilhões. “Felizmente, as oportunidades de intercooperação estão se ampliando, o que cria perspectivas muito interessantes para o futuro, onde o planejamento estratégico coordenado pela Ocepar pode atuar como um catalisador de novas parcerias”, conclui Faria. 🌱

Rumo a um milhão

Meta da Dental Uni para o fim de 2018 mira o potencial de clientes representados pelas cooperativas do estado

Intercooperação. Eis a chave para abrir as portas rumo à realização da nada modesta meta de chegar a 1 milhão de beneficiários de planos odontológicos até 2018, número previsto em seu planejamento estratégico. Isso representa que a cooperativa, que está no mercado há 32 anos, terá de crescer acima de 85% em pouco mais de dois anos frente aos 540 mil beneficiários atuais. A estratégia, na análise de Luiz Humberto Souza Daniel, presidente da Dental Uni Cooperativa Odontológica, aponta para o incremento de sinergia entre a prestadora do serviço e as demais cooperativas paranaenses.

“O desafio é grande, mas perfeitamente possível de ser atingido”, diz o executivo, ao revelar que, do atual universo de clientes, apenas 21,5 mil são cooperados ou colaboradores de 55 cooperativas, principalmente dos ramos agropecuário, de crédito e de saúde, das quais 46 são registradas na Ocepar, que con-

grega 220 cooperativas, que totalizam 1.247.042 associados e 83.267 funcionários, segundo números referentes a 2015 do próprio sistema. “Então, se visarmos apenas às cooperativas será possível até mesmo superar a meta, ou seja, temos um universo muito grande para ampliarmos a intercooperação em benefício dos nossos cooperados, dos clientes e usuários”, pontua o presidente da Dental Uni, que tem cerca de 1,8 mil cooperados no Paraná.

Referenciais

Ele explica ainda que o esforço em conseguir cada vez planos odontológicos para associados e colaboradores de outras cooperativas está em sintonia com os princípios do cooperativismo, sobretudo em relação ao que trata da intercooperação, que também contempla interesses institucionais. “Somos a sétima maior operadora odontológica do Brasil, regulada pela Agência Nacional de Saúde (ANS), referência

no Paraná e também com atendimento no Brasil. E é preciso lembrar que os planos odontológicos agregam muito dentro das empresas, tanto do ponto de vista do custo e benefício, como em relação à saúde bucal, aliás, a saúde começa pela boca.”

Daniel diz que, em busca de novos clientes no setor cooperativista, a Dental Uni tem programado visitas às cooperativas do estado para mostrar os benefícios que os planos odontológicos proporcionam aos cooperados e colaboradores. “É muito importante o sistema entender que o plano eleito é o da Dental Uni, afinal somos uma cooperativa que tem nota máxima no Índice de Desempenho em Saúde Suplementar (IDSS) da ANS. Então, temos segurança, credibilidade, estrutura, operação e atenção à saúde, que são benefícios a serem repassados a todas as cooperativas”, afirma.

O presidente argumenta que a intercooperação é benéfica para todos. Por exemplo, a Dental Uni, como parte do plano odontológico, atua forte junto aos clientes, participando de Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats) e em campanhas de saúde. “Temos cinco odontomóveis disponíveis para visitar as empresas no Paraná todo. Além disso, nas semanas de saúde, disponibilizamos um técnico que se encarregará de fazer o mapeamento bucal, assim e também para proferir palestras de orientação sobre saúde bucal e das várias especialidades odontológicas. Isso faz com que a odontologia saia do paradigma de dor e dificuldades e entre no mundo da prevenção e da saúde odontológica”, acrescenta. 🍷

Foto: Albari Rosa



Daniel: “Temos um universo muito grande para ampliarmos a intercooperação em benefício dos nossos cooperados, dos clientes e usuários”

No caminho da intercooperação

Com 12 anos de atuação e 104 cooperados em 14 municípios do Paraná, a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), entre suas atividades, tem promovido viagens de imersão em cooperativismo, em que cooperados e colaboradores de uma cooperativa visitam outra do mesmo ou de ramos diferentes. Para a turismóloga da Cooptur, Debora Rickli, esta é uma fórmula que pode colaborar para potencializar sinergias entre cooperativas, por entender que, ao fomentar o intercâmbio entre elas, “além da troca de conhecimentos em alguma área específica, também pode contribuir para a formação de parcerias”.

Debora afirma que a intercooperação é essencial para “a nossa existência como cooperativa de turismo, que, além das viagens de imersão em cooperativismo, oferece roteiros técnicos. E somente com a intercooperação é que conseguimos montar e executar esses roteiros”. Segundo ela, entre os clientes mais assíduos estão as cooperativas Frisia, Castrolanda, Frimesa, Lar, Coopavel, Copacol, Coagru, Nova Produtiva, Integrada. Neste ano também tem atendido o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Tocantins (Sescoop/TO) e, nos

anos anteriores, igualmente prestou serviços ao SESCOOP do Ceará, Bahia, Espírito Santo e do Amazonas. “E estamos buscando cooperativas de outros estados para conhecer os casos de sucesso do Paraná, oferecendo roteiros organizados e pré-estabelecidos de acordo com o perfil do grupo”, acrescenta. A expectativa da Cooperativa é faturar R\$ 1,10 milhão neste ano, com aumento de 20% sobre os R\$ 922 mil de 2015.

“As cooperativas contribuem com aproximadamente 80% da receita da Cooptur, porque nosso trabalho é focado em roteiros técnicos, viagens de incentivo, que são oferecidos diretamente para elas. Então, a expectativa, ao lado da expansão da receita, é que cada vez mais cooperativas utilizem o nosso serviço para que essa participação cresça. Por isso, apesar de sermos uma cooperativa muito pequena, participamos do PRC 100, ou seja, estamos nos planejando para patamares mais elevados em benefício dos nossos cooperados”, esclarece.

Fidelização

Debora explica que a Cooptur se preocupa com a fidelização dos usuários dos seus serviços, porque isso representa o retorno ao que a

Foto: Samuel Z. Millêo Filho/Sistema Ocepar



Debora: “Somente com a intercooperação é que conseguimos montar e executar esses roteiros”

cooperativa oferece a eles. “A fidelização é decorrente do constante esforço em melhorar a qualidade dos nossos serviços e também representa que estamos correspondendo aos objetivos de cada grupo, entre os quais as cooperativas, que nos contratam”.

Para a turismóloga, a viagem é uma experiência única para cada turista, afinal ele vai incorporar conhecimentos que serão úteis no seu dia a dia, ou seja, para a sua vida pessoal e profissional e para sua convivência em sociedade. “É uma questão muito importante, pois a inovação nos roteiros já existentes ou a definição de novos contribuirá para que o participante tenha a oportunidade de conhecer novas culturas, de descobrir novos horizontes”, enfatiza. 🌱

Fruto de parceria, óleo Copacol

Em janeiro último a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol), com sede em Cafelândia, na região oeste, ampliou a oferta de produtos com marca própria, com o Óleo de Soja Copacol. O item, que pode ser encontrado em gôndolas de supermercados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, é resultado de parceria com a Cocamar Cooperativa Agroindustrial, de Maringá, no noroeste paranaense, responsável pelo esmagamento, refino e envase do produto. O acordo de intercooperação entre as duas cooperativas foi formalizado no final de 2015 e terá duração de cinco anos.

A produção, que começou com 30 mil

caixas de 20 unidades de 900ml, atualmente é de 100 mil caixas por mês. Se fosse investir numa indústria com a finalidade de refinar e envasar o óleo comestível, a Copacol deveria desembolsar R\$ 80 milhões. Com isso, além de não ter havido necessidade de imobilizar capital em uma planta industrial, a cooperativa ainda “teve a oportunidade de conhecer e participar de um novo segmento do mercado varejista”, comenta Valdemir Paulino dos Santos, superintendente comercial da Copacol.

A intercooperação, preconizada no sexto princípio da doutrina cooperativista e um dos itens do terceiro pilar PRC 100, pode ocorrer em todos os ramos do cooperativismo,

com ganhos em escala, redução de custos, melhoria da competitividade e, naturalmente, em ganhos para os cooperados. Por sua vez, Santos avalia que, ao lado do fortalecimento das cooperativas envolvidas, a modalidade de parceria permitiu sondar a aceitação de mais um produto e as vantagens de atuar no mercado varejista. “A Copacol busca constantemente a verticalização dos negócios visando agregar valor à marca e ao aumento de itens no nosso portfólio de produtos para, com isso, gerar mais renda aos seus associados”, pontua. 🌱



Assessoria/Copacol

Quadro social participativo e qualificado

O segundo desdobramento do pilar cooperação, intensificar o desenvolvimento do quadro social para suportar o crescimento do cooperativismo, inclui ações de treinamento e a oferta de cursos técnicos aos associados. “Mas seu sentido é mais profundo, diz respeito a expandir o conceito de cooperação entre os cooperados. Trata-se de disseminar o cooperativismo para o quadro social, engajá-lo, fazer com que os associados se sintam e exerçam sua condição de donos da cooperativa”, explica a gerente de desenvolvimento humano do Sescop/PR, Maria Emilia Pereira Lima.

Promover a aproximação com o quadro social traz inúmeros benefícios ao empreendimento cooperativo, afirma Leonardo Boesche. “Temos indicadores científicos que demonstram que as cooperativas com o melhor desempenho econômico são aquelas que mantêm forte trabalho com seus cooperados,

que os tornam mais participativos e conhecedores de seus direitos e obrigações, bem como das estratégias de crescimento da cooperativa”, frisa. Nessas cooperativas, segundo o superintendente do Sescop/PR, a preocupação em promover a participação do associado está inserida na cultura de trabalho, sendo percebida e praticada pelos funcionários. “O discurso está disseminado na cooperativa, o que também contribui para fidelizar o quadro social”, enfatiza.

Algumas cooperativas desenvolvem trabalhos referenciais junto ao quadro social. Um exemplo é a Lar, com sede em Medianeira, Oeste do Paraná. A cooperativa gera 8.707 empregos diretos e, em 2015, teve um faturamento superior a R\$ 4 bilhões. Seu quadro social é composto por 9.900 produtores cooperados. Além de comitês voltados aos jovens e às mulheres, a Lar conta com comitês por atividade, que reúnem

cerca de 700 associados. Existem 13 comitês específicos para produtores de grãos, 6 voltados a produtores de aves de corte, 1 de aves de postura, 5 de leite, 2 de suinocultura e 1 de amido. “Os integrantes dos comitês definem seu cronograma no começo do ano, que costuma ter enfoque mais técnico, de busca de resultados em suas atividades, melhor tecnologia e ganhos de produtividade”, explica Carmem Teresa Zaguetti dos Reis, assessora de ação educativa da Lar. Cada um dos comitês por atividade elege dois representantes que então passam a fazer parte do comitê educativo central, juntamente com os representantes do comitê feminino e do comitê de jovens.

Na reunião mensal do comitê educativo central participam gestores do conselho de administração e membros do conselho fiscal da Cooperativa. Entre os temas discutidos nos encontros de 2016, estão a compreensão das áreas e da dimensão do negócio da Lar, planejamento e sustentabilidade da propriedade rural e o desafio de mudar e ser agente da mudança. “Tradicionalmente, a cooperativa tem um trabalho de organização do quadro social muito produtivo. Além de ser um fórum permanente de discussão de projetos, processos e ideias, atua também na preparação de lideranças”, afirma o presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues. “Os comitês são um canal de comunicação da cooperativa com seus associados, tanto para ouvi-los quanto para informá-los. Os cooperados participam ativamente, despertando lideranças, que têm assumido os destinos da Lar, com eleição espontânea e voto secreto em cada comitê e nos conselhos”, ressalta o dirigente. 🗣️



Foto: Assessoria/Lar

Cooperados que fazem parte do comitê educativo central da Lar: informação, conhecimento e participação

O CRESCIMENTO
DO MUNDO PASSA
POR SUAS MÃOS.

Homenagem da C.Vale aos profissionais que,
diariamente, cultivam o nosso desenvolvimento.
28 de julho. Dia do Agricultor.

The logo for C.Vale, featuring the text "c.vale" in a lowercase, sans-serif font. Above the text is a stylized graphic element consisting of a horizontal line with a small circle above it, resembling a horizon or a drop.

Dia C: difusão



Fotos: Albari Rosa

Programação em Curitiba contemplou a 2ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense

Um dos desdobramentos do pilar cooperação do PRC 100 é promover ações que possam comunicar e disseminar a cooperação na sociedade. O marketing institucional e o trabalho de comunicação que o sistema desenvolve, informando sobre o cooperativismo tanto para seus membros como para as pessoas que estão fora do setor, contribui para a difusão de conhecimento e

atrai novos cooperados. Mas, os inúmeros projetos de responsabilidade social que as cooperativas realizavam encontravam pouca ressonância nos meios de comunicação de massa, por serem ações específicas e locais. Isso começou a mudar em 2013, quando o Dia C - Dia de Cooperar, se tornou um evento nacional e passou a mobilizar uma legião de voluntários do cooperativismo

brasileiro, que foi às ruas e interagiu com a comunidade em vários pontos do país. Além de engajar e motivar cooperados e colaboradores, a ação passou a ter ampla repercussão e cobertura na mídia. "Meses antes do evento acontecer, se inicia uma forte mobilização das assessorias de imprensa e comunicadores que atuam nas cooperativas e nas organizações nacional e estaduais,

da cooperação



Grupo Sou Arte, de Campo Mourão, divertiu o público com circo, pintura, dança e música



que trabalham em conjunto com os profissionais e voluntários de várias áreas. Há um alinhamento das ações, coordenado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o apoio das entidades estaduais”, explica o coordenador de comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Zanella Filho. “Essa dimensão nacional confere força ao evento, que todos os anos tem sido noticiado pelos meios de comunicação em todo o país”, observa.

Em 2016, as atividades do Dia C foram realizadas simultaneamente pelas cooperativas no dia 2 de julho, quando se comemorou, neste ano, o Dia Internacional do Cooperativismo. Segundo a OCB, os números preliminares indicam que mais de 2,5 milhões de brasileiros foram beneficiados com pelo menos uma das 1.400 ações realizadas por cooperativas, em cerca de 740 cidades do país. No Paraná, pelo menos 62 cooperativas participaram do Dia C, desenvolvendo 88 projetos de responsabilidade social, envolvendo

mais de 12 mil voluntários, em 51 municípios, contemplando milhares de paranaenses.

“O Dia C é um exemplo de que podemos nos superar. Se olharmos para 2013, quando houve o projeto piloto em nível nacional, podemos facilmente observar a evolução do entendimento e, por consequência disso, do comprometimento das cooperativas. O que vimos no dia 2 de julho, foi uma demonstração

prática do envolvimento do cooperativismo com o que mais importa: as pessoas. Sem pessoas não há cooperativa. Sem gente, não há razão de ser do cooperativismo”, afirmou o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, em entrevista ao Informativo da entidade.

O Dia de Cooperar, também conhecido com Dia C, nasceu em 2009, em Minas Gerais, com a par- >>



Foram arrecadados leites em pó e longa vida para o Hospital Pequeno Príncipe e Pequeno Cotelengo



Unidade Móvel da Dental Uni realizou avaliações odontológicas gratuitas aos participantes do Dia C



O prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, participou da abertura do Dia C, no Parque São Lourenço

ticipação de 139 cooperativas e 76 municípios mineiros, e logo ganhou a adesão de cooperativas de todo o país. Em 2013, com o apoio do Sistema OCB e de suas Unidades Estaduais, passou a ser um programa de responsabilidade social, promovido pelas cooperativas brasileiras por meio do voluntariado.

A grande novidade este ano é que as cooperativas passaram a contribuir para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nova agenda da ONU para acabar com toda forma de tirania, desigualdade e destruição ambiental.

“O Dia de Cooperar é um dia de celebração do movimento cooperativista em que as cooperativas trabalham com projetos sociais nas suas comunidades durante o ano inteiro e têm esse dia para mostrar a força do cooperativismo na sua região”, afirmou a gerente de Desenvolvimento de Gestão das Co-

operativas do Sistema OCB, Susan Miyashita Vilela, que representou a entidade no evento realizado em Curitiba.

Ainda de acordo com ela, o Paraná se destaca em número de projetos de responsabilidade social. “Na minha avaliação, as cooperativas paranaenses são preparadas porque têm lideranças transformadoras que pensam no desenvolvimento da economia local. Elas estão acima da média nacional do setor, em termos de projetos de responsabilidade social e bem estruturadas economicamente para poder apoiar a sociedade”, completou.

Sábado no parque

Na capital considerada a mais fria do país, Curitiba, o Dia C foi celebrado com temperatura agradável e muito sol no Parque São Lourenço, no dia 2 de julho. O evento reuniu cerca de 2.500 pessoas, das 12h30 às 16h30. Cerca de 140 voluntários

do Sistema Ocepar e das cooperativas Aurora, Central Sicredi, Dental Uni, Sicredi Campos Gerais, Sicredi Integração, Sicoob Sul, Unimed Curitiba e Unimed Paraná estiveram à disposição do público oferecendo gratuitamente várias atividades, ligadas à prevenção à saúde, educação financeira e ambiental, recreação, entre outras.

A programação contemplou ainda a realização da 2ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense. O grupo Sou Arte, de Campo Mourão, divertiu o público, com arte circense, pintura, dança, música, entre outras atrações. Doações de leite em pó e leite longa vida foram arrecadadas para o Hospital Pequeno Príncipe e Pequeno Cotelengo, entre outras instituições. As atividades foram realizadas com apoio da Prefeitura de Curitiba e RPC.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a participação no Dia C é um convite para que todos passem a dedicar um pouco do seu tempo ao voluntariado. “O Dia C é uma oportunidade de mostrarmos à sociedade o papel relevante que tem o cooperativismo para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades”, frisou.

Parcerias

A prefeitura de Curitiba é parceira do Sistema Ocepar na promoção do Dia C, por meio da coordenadoria de relações com a comunidade da Secretaria do Trabalho e Emprego, Secretaria de Meio Ambiente, Centro de Criatividade e Guarda Municipal. O prefeito Gustavo Fruet participou do evento. Neste ano, o Dia C contou ainda com o apoio da Rede Paranaense de Comunicação (RPC) que, além de contribuir com a divulgação do evento, promoveu uma aula de aquecimento para a 2ª Caminhada do Voluntariado Cooperativista Paranaense e uma apresentação de zumba, animando o público. 🎉



Imprensa paranaense deu destaque ao Dia C, com cobertura jornalística nos principais telejornais locais

Valorização do cooperativismo

Uma das estratégias para a difusão da cooperação na sociedade é a campanha de marketing do cooperativismo do Paraná. Idealizado e coordenado pelo Sistema Ocepar, com apoio das cooperativas, o projeto de valorização teve início em 2007, quando foram veiculados uma série de filmes e anúncios na Rede Paranaense de Comunicação (RPC) e nos jornais e revistas de cooperativas. Tanto nos filmes como nos anúncios, a campanha procurou reforçar a ideia de que o cooperativismo é uma filosofia que transforma a vida das pessoas, tornando-as mais felizes. No ano seguinte, a campanha mostrou o orgulho das pessoas que atuam no sistema cooperativista paranaense. A força que isso representa para cada uma das pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente com o setor. E que este orgulho deve ser de todos, de cada um dos paranaenses. No biênio 2009/2010, a campanha deu ênfase à qualidade dos produtos e serviços, mostrando que consumir produtos e serviços das cooperativas movimenta uma das engrenagens

mais importantes da economia paranaense.

Em 2011, houve a fusão das logomarcas utilizadas nos anos anteriores – Cooperativas Orgulho do Paraná e Escolha o que é Nosso. A campanha buscou fortalecer o cooperativismo como filosofia de vida fundamentado em princípios e valores que possibilitam o bem estar social e econômico.

No fim de 2013, foi ao ar o primeiro de uma série de sete filmes com depoimentos de pessoas sobre os mais diversos ramos do cooperativismo, exibido no intervalo dos programas Fantástico (RPC/Globo), Domingo Espetacular (RIC/Record), Sílvio Santos (Massa/SBT) e Terceiro Tempo/Futebol (Band). Somente na TV aberta foram ao todo 1.220 inserções. As peças publicitárias também foram veiculadas em todo o Paraná por meio de emissoras de rádio FM e AM, internet, jornais e revistas das cooperativas paranaenses. A campanha prosseguiu até o dia 15 de abril de 2014, e teve como slogan “Cooperativas. Juntos a Gente Faz Melhor”.

De acordo com o coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Zanella Milléo Filho, a campanha de marketing do cooperativismo do Paraná é uma estratégia de médio e longo prazo que busca informar e disseminar na população os diferenciais das cooperativas, seus produtos e serviços. “Nos primeiros anos, o enfoque era mostrar os valores e princípios do cooperativismo e sua história ligada à vinda dos imigrantes ao Paraná, instrumento de união e força para o desenvolvimento das pessoas. Depois, enfatizou-se a qualidade dos serviços e produtos das cooperativas, e sua importância para o desenvolvimento econômico e social do estado. Além disso, buscamos demonstrar o orgulho que as pessoas sentem de participarem do sistema cooperativista”, explica. “Da mesma forma que se trabalha a coesão do quadro social, também é necessário comunicar à sociedade, às pessoas que ainda não fazem parte de cooperativas, o que é e quais os diferenciais do cooperativismo”, conclui. 🌱

Imagem utilizada na campanha de marketing do Sistema Ocepar: demonstrar os diferenciais da cooperação





Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Relacionamento institucional coeso em prol dos interesses do cooperativismo

Diálogo e assertividade

A promoção de relacionamentos institucionais é uma das metas do PRC 100. Nesse item, já há um forte e constante trabalho desenvolvido pelo Sistema Ocepar, que, tradicionalmente, segue uma linha de ação que prioriza o diálogo e a ação conjunta, atuando em parceria com outras entidades representativas em prol do interesse do cooperativismo e da sociedade paranaense. Um exemplo é a atuação conjunta com as entidades do Sistema S, que, além do SESCOOP/PR, é formado no Paraná pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Social do Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). “A sinergia entre as entidades faz

com que os programas se amplifiquem e atendam a um número cada vez maior de cidadãos”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Em outra frente, a Ocepar, por meio da Fecooper, atua junto ao G7, grupo formado pelas sete entidades de representação empresarial do Paraná: Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecooper), Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio-PR), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), Associação Comercial do Paraná (ACP) e Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap).

A Ocepar também mantém presença nas discussões promovidas pelo Fórum Futuro 10, ação que visa identificar e desenvolver estratégias

conjuntas para o crescimento do Paraná, com forte enfoque na melhoria da infraestrutura de rodovias, ferrovias e portos. No âmbito federal, a entidade prossegue em forte sinergia com o Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras –, atuando de forma integrada com a instituição nacional na viabilização das demandas do setor. Trabalho que também acontece junto à Frencoop – Frente Parlamentar do Cooperativismo, em ações de defesa das cooperativas no Congresso. “É preciso manter e ampliar os relacionamentos institucionais do cooperativismo. A experiência de vários dirigentes que dirigiram a Ocepar demonstrou que esse é o caminho mais assertivo e rápido para a superação de problemas e atendimento das demandas do setor. A abordagem é sempre visando a construção de pontes, por meio de negociações transparentes e proativas”, explica Ricken. 🤝

É TEMPO DE
CRESCER
É TEMPO DE
REALIZAR
É TEMPO DE
COOPERAR



UNIPRIME IGUAÇU
A COOPERATIVA DE CRÉDITO PARA
EMPRESÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE!

Pato Branco | PR
Avenida Brasil, 910 | CEP 85.501-057
Fone/Fax: 46 3213.1550
patobranco@uniprimeiguacu.com.br

Guarapuava | PR
R. Professor Becker, 1747 | CEP 85.010-170
Fone/Fax: 42 3623.6694
guarapuava@uniprimeiguacu.com.br

Irati | PR
R. 15 de Novembro, 550 | CEP 84.500-000
Fone/Fax: 42 3423.3100
irati@uniprimeiguacu.com.br

Palmas | PR
R. Dr. Bernardo Ribeiro Viana, 886, sala2 | CEP 85.555-000
Fone/Fax: 46 3262.5511
palmas@uniprimeiguacu.com.br

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Cooperativismo e agricultura

A Ocepar recebeu o ministro Blairo Maggi em sua primeira visita ao Paraná após assumir o cargo. Ele esteve reunido com lideranças do cooperativismo e do agronegócio paranaense no dia 8 de julho

Texto: Lucia Suzukawa e Silvio Oricolli

Em sua primeira visita oficial ao Paraná após assumir o cargo de ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi cumpriu uma intensa agenda na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 8 de julho. Ao chegar à entidade no meio da manhã, ele atendeu a

uma equipe de televisão da capital paranaense e, na sequência, concedeu entrevista à revista Paraná Cooperativo.

Depois, reuniu-se com os diretores da Ocepar. Almoçou com os líderes cooperativistas, com o governador Beto Richa e o secretário

estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, antes de participar de um encontro destinado a discutir políticas públicas de apoio ao setor, com representantes de mais entidades paranaenses ligadas ao agronegócio.

O ministro disse que foi uma oportunidade para aprofundar os conhecimentos sobre as atividades que as cooperativas do Paraná realizam e os resultados que estão obtendo. “Eu vim aqui para isso. O presidente [José Roberto] Ricken foi meu colega de faculdade e ele me fez um convite para conhecer o trabalho do cooperativismo paranaense. Eu fiquei animado, posso dizer até impressionado, com os números que foram apresentados”, afirmou.

“O planejamento que as cooperativas têm para ir adiante, quer dizer, dobrar o faturamento nos próximos cinco anos, saindo de R\$ 50 bilhões para R\$ 100 bilhões, vem ao encontro da política que estou estabelecendo no Ministério da Agricultura, ou seja, aumentar de 7% para 10% a participação do país no mercado internacional do agronegócio, que movimenta US\$ 1 trilhão. Então, estamos falando em US\$ 300 bilhões em cinco anos,



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Ocepar

Na reunião com a diretoria da Ocepar, o ministro obteve informações sobre o cooperativismo paranaense

que precisam ser aumentados nas nossas produções. Certamente nós não vamos ampliar isso dobrando a produção de soja ou de milho e, sim, aumentando a produção de aves, suínos, bovinos e carnes processadas, que é o que interessa ao Brasil nesse momento”, acrescentou.

Blairo Maggi disse ainda que o cooperativismo vai contar com o apoio do Mapa. “É um setor extremamente importante, que caminha pelas próprias pernas e vai continuar tendo a atenção do governo”, ressaltou.

Propostas

No debate ocorrido com as demais lideranças do setor agropecuário paranaense, Blairo Maggi, recebeu um documento com propostas elaboradas em conjunto pelo Sistema Ocepar, Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Secretaria de Estado da Agricultura e Instituto Emater.

Foram apresentadas sugestões em dez áreas: Política Agrícola Plurianual; planejamento estratégico para o cooperativismo paranaense; gestão de risco (seguro rural, Proagro e zoneamento agrícola); infraestrutura e logística; Programa Nacional de Conservação de Solos; comércio internacional; venda de terras para estrangeiros; crédito rural; apoio à comercialização e defesa e sanidade no agronegócio.

O auditório do Sistema Ocepar ficou lotado no encontro com o ministro. Cerca de 200 pessoas acompanharam as discussões. O governador Beto Richae e o deputado federal integrante da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Sérgio Souza, participaram da abertura.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a grande participação do público foi uma demonstração da importância do assunto que estava em pauta. “A data de hoje é fundamental para nós porque começou uma nova

Foto: Maril Vieira / Assessoria Ocepar



Blairo Maggi se comprometeu a analisar as propostas apresentadas pelos paranaenses

safrá, no dia 1º de julho. Nossa intenção é apresentar sugestões ao aprimoramento das políticas públicas de apoio à agricultura. Além do mais, uma das pessoas que mais conhecem desse assunto é o próprio ministro, que vive da atividade e tem toda autoridade para fazer uma análise geral das nossas propostas”, afirmou.

Sobre o seguro rural, Blairo Maggi informou que todas as pendências encontradas até o momento estavam sendo solucionadas. “Ao chegar ao ministério, nós nos deparamos com atraso no pagamento das apólices, em torno de R\$ 230 milhões, e nesses poucos dias que estamos à frente do Mapa, conseguimos colocar essa situação em dia. Há uma previsão no nosso orçamento de R\$ 400 milhões para subvenção do próximo ano. É sobre esse número que vamos fazer todo o planejamento para podermos distribuir esse recurso pelos estados e culturas e para que os agentes financeiros, os bancos e os produtores possam saber o tamanho da

subvenção que será feita”, disse.

Ele falou que ficou surpreso ao receber a proposta de um programa voltado à conservação de solos. “Apesar de ser paranaense, já não vivo no estado há alguns anos e sempre tive o Paraná como uma referência em microbacias e todo o processo de recuperação de solos. Mas hoje ouvi que isso faz parte do passado e o próprio plantio direto, que todos nós preconizávamos como definitivo, não é mais, e precisamos tomar novas atitudes, com novos programas de conservação de solos. É mais uma vez o Paraná saindo na frente”, destacou.

Blairo Maggi informou que todas as propostas serão analisadas e fez uma avaliação positiva do encontro com as lideranças paranaenses. “Foi possível estabelecer uma conversa clara e franca. Eu gosto muito desse debate. Não vim aqui só falar, mas deixar as pessoas perguntar, questionar, tirar suas dúvidas, e acredito que essa é a função de quem está no cargo público”, afirmou. 🌱

Boa impressão e otimismo

Os eventos realizados com a presença do ministro Blairo Maggi na sede do Sistema Ocepar deixaram boa impressão e a esperança de que muitos dos pleitos serão atendidos. O presidente do Conselho de Administração da Cocamar e Secretário Geral da Diretoria da Ocepar, Luiz Lourenço, lembrou que foi apresentada ao ministro uma série de preocupações que afligem o meio rural. "Como o ministro conhece bem o setor, com certeza vai tentar resolver cada um deles", acrescentou, ao destacar, entre as questões, o seguro agrícola e os altos juros do crédito para investimento de longo prazo.

"Há muita coisa que precisa ser definida que não depende apenas de dinheiro, mas de articulação, de contato. Até agora, na verdade, não tivemos um Ministério da Agricultura com autonomia. Este governo tem e vai conseguir consertar algumas coisas. E como o ministro é muito sensível aos problemas do setor, precisamos trabalhar para transformar isso em uma agenda global", comentou.

"A vinda do ministro Blairo Maggi contribui, e muito, para melhorar a relação do setor cooperativista com o governo federal", afirmou

Foto: Marilí Vieira / Assessoria Ocepar



Mais de 200 pessoas acompanharam os debates ocorridos no auditório da Ocepar

Alfredo Lang, presidente da Cooperativa C.Vale, para quem "a nova diretoria da Ocepar marcou 'um gol 10' com esta visita, o que consolida a sua capacidade e a competência na condução da entidade. E o contato com o ministro representou a oportunidade de relatarmos os nossos problemas para que ele, com a nossa participação, possa tentar resolver as questões e buscar alinhar um futuro. Ele é sensível a isso, pois é agricultor e sente na pele as dificuldades e necessidades do setor".

"Essa é a amostra do prestígio que tem o Sistema Ocepar e as demais entidades paranaenses, unidas e irmanadas, que atuam muito bem nessa articulação de representação institucional. O Ricken e toda a sua equipe estão de parabéns por essa credibilidade junto ao ministro da Agricultura. Para nós, é um motivo de orgulho e um estímulo muito grande ver que ele tem sensibilidade e conhecimento sobre a cadeia produtiva", afirmou o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile. 🇧🇷

Foto: Marilí Vieira / Assessoria Ocepar



Apoio garantido

O governador Beto Richa também demonstrou otimismo em relação ao apoio do Ministério da Agricultura para o setor agropecuário paranaense. "É uma pessoa qualificada que conhece como poucos os problemas que hoje vivem a pecuária e a agricultura no país. Ele sabe do grande potencial desse setor que, aliás, forma a economia do Paraná, tem salvo historicamente a balança comercial brasileira, garantindo sucessivos superávits", afirmou. "É um grande alento conseguirmos uma parceria e uma atenção especial do governo federal para o Estado do Paraná. Esse trabalho conjunto certamente vai render frutos importantes para o Paraná e para o Brasil porque nada mais importante e inteligente do que apoiarmos o agronegócio", acrescentou. 🇧🇷

LINHA DE CAFÉS (COAMO)

Envolventes pelo aroma.
Apaixonantes pelo sabor.



COAMO
Produzindo Alimentos

alimentoscoamo.com.br
facebook.com/alimentoscoamo

ALIMENTOS
Coamo
É de casa, pode confiar.



Encontro reúne anualmente duas áreas fundamentais para o bom funcionamento das cooperativas paranaenses: os Agentes de Autogestão e os de Desenvolvimento Humano

Conhecendo o PRC 100

Envolver os Agentes de Autogestão e de Desenvolvimento Humano na implantação do novo planejamento estratégico do cooperativismo paranaense foi o objetivo do encontro que reuniu profissionais das duas áreas, em Foz do Iguaçu

Texto: Marli Vieira

Há 20 anos trabalhando na Integrada, Marisa Pessi, hoje gerente de Recursos Humanos, acompanha a trajetória da cooperativa londrinen- se, fundada em dia 6 de dezembro de 1995. Como testemunha ocular do cooperativismo paranaense, tem uma opinião formada: “Se não hou- vesse o estímulo à formação das pessoas, de forma contínua e com

o apoio financeiro do Sescoop/PR, o acompanhamento e o monito- ramento constantes, e o asseso- ramento econômico e financeiro, hoje não estaríamos nesse patamar de desenvolvimento, não teríamos essa competência de gestão, opera- cional e estratégica.”

A própria Marisa, profissional ex- periente na área de gestão de pes-



“Temos de conhecer e entender todo o negócio da cooperativa”

Marisa Pessi,
Gerente de Recursos Humanos da Integrada

soas, disse que se beneficia com o trabalho do “5” do cooperativismo. “Procuro participar dos cursos, treinamentos e fóruns, pois todo profissional precisa permanentemente buscar conhecimento. E não é conhecer só da sua área. Temos de conhecer e entender todo o negócio da cooperativa”, opinou.

Por este motivo, ela avaliou como positiva a iniciativa do Sescoop/PR em levar o PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, para discussão no Encontro Estadual de Agentes de Autogestão e Desenvolvimento Humano, evento realizado nos dias 14 e 15 de julho, em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. “É importante buscar o envolvimento dos agentes porque isso alinha o trabalho desses profissionais com o planejamento do sistema para que atinja diretamente as ‘dores’, ou seja, os pontos nos quais a cooperativa precisa agir para alcançar os resultados projetados”, disse.

Cerca de 140 profissionais de cooperativas participaram do Encontro de Agentes. O evento, que é realizado anualmente pelo Sescoop/PR, tem a finalidade de contribuir com a formação desses profissionais, promover a integração e a troca de experiência entre eles. Segundo o superintendente da organização, Leonardo Boesche, o objetivo deste ano foi informar os profissionais, cujas funções são estratégicas dentro das cooperativas, sobre os trabalhos em torno da implantação do novo planejamento estratégico do sistema. “O PRC 100 representa um divisor de águas, pois está reorganizando o cooperativismo. As estratégias usadas até aqui, e que fizeram do cooperativismo do Paraná modelo de sucesso, não serão as mesmas que irão promover o seu crescimento daqui para frente. A realidade está em constante mudança, os mercados também, e temos que nos ajustar. E, certamente, o Sescoop/PR tem um papel im-

“Viemos para um encontro de trabalho e, sob esse ponto de vista, os assuntos abordados foram bastante pertinentes”

Elisa Fredo,
Supervisora de Gestão de Pessoas da Frimesa

portante nesse processo, principalmente, por preparar as pessoas para fazer frente ao crescimento que o cooperativismo deve ter nos próximos anos”, afirmou.

Para envolver os agentes nessa questão, o Sescoop/PR apostou em três estratégias. A primeira foi trazer informações macroeconômicas, para que eles entendam as circunstâncias econômicas e políticas atuais do país e os fatores que podem interferir nos planos de expansão das cooperativas. Neste sentido, houve palestra com o economista e professor dos cursos de MBA do ISAE/FGV, Robson Gonçalves. Também houve a preocupação em informar sobre o PRC 100, detalhando o que motivou sua criação, as metas e o plano de ação, além de abrir espaço para que os agentes manifestassem suas opiniões, avaliassem os pontos elencados na Análise SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) do PRC 100 e, em cima disso, dessem suas sugestões. Estas últimas ações foram conduzidas pela equipe da Partner Consulting, empresa que está prestando consultoria na elaboração do PRC 100.

A programação deste ano foi encerrada com a palestra “Construindo uma equipe de elite”, ministrada por Paulo Storani, ex-capitão do Bope. Consultor dos filmes Tropa de Elite 1 e Tropa de Elite 2, Storani é um dos oficiais que inspiraram o personagem Capitão Nascimento, interpretado por Wagner Moura. Ele realiza palestras com o objetivo de despertar as pessoas para a importância da superação de desafios no >>




Mão na massa

Depois de ouvirem explicações sobre a implantação do PRC 100, os agentes foram divididos em grupos. Como tarefa, eles avaliaram os pontos da Análise SWOT, trabalho que contempla o diagnóstico da situação atual do sistema cooperativista, e apresentaram suas sugestões. A atividade teve a participação de profissionais do Sescoop/PR e orientação dos consultores da Partner Consulting.



ambiente competitivo de trabalho e o papel da liderança sob os aspectos rígidos dos “homens de preto” do Bope, Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro. Durante o Encontro de Agentes do Sistema Ocepar, ele falou sobre planejamento, metas e incorporou o conceito de missão ao PRC 100. Para ele, quando uma missão é dada, tem que ser cumprida, sendo que o PRC100 é missão dada aos cooperativistas paranaenses, portanto, essa tarefa tem que ser concluída por todos os envolvidos.

“Viemos para um encontro de trabalho e, sob esse ponto de vista, os assuntos abordados foram bastante pertinentes porque possibilitam que as áreas tomem conhecimento e se envolvam com um plano que o sistema considera importante para o fortalecimento das cooperativas”, avaliou a supervisora de Gestão de Pessoas da Frimesa, Elisa Fredo. Segundo ela, conhecer o que vem sendo feito é importante, inclusive para que os agentes possam contribuir com o trabalho. “Temos que pensar no futuro das cooperativas e nos direcionamentos necessários para que a gente consiga chegar lá. E se há o envolvimento dos agentes, criam-se condições para que as ações de formação e desenvolvimento humano, e também de Autogestão, sejam alinhadas aos objetivos do PRC 100”, frisou. 

Profissional estratégico é o que tem uma visão estratégica

“Se, ao final, vocês saírem daqui mais incomodados do que quando chegaram, ótimo. Atingi meu objetivo.” Assim o economista e professor dos cursos de MBA do ISAE/FGV, Robson Gonçalves, resumiu seu objetivo no Encontro Estadual de Agentes de Autogestão e Desenvolvimento Humano. Convidado para tratar do tema “Cenários Econômicos e Perspectivas”, ele disse que, mais do que apresentar números e falar da crise, seu propósito foi mostrar a importância de se manter informado sobre esse tipo de assunto, independente da área em que o profissional atua.

Confira um resumo do que o professor disse sobre seus objetivos na palestra:

“Todos nós precisamos pensar fora da caixa, ou seja, olhar além do ambiente ao nosso redor. É lógico que temos que levar em conta o que está próximo, mas se você não pensar no ambiente como um todo, não consegue ajudar a sua cooperativa e todo o sistema a pensar estrategicamente. Muita coisa que o cooperado, que está diante de você, está falando ou dificuldades que você enfrenta no dia a dia, em seu ambiente de trabalho ou na atividade que desenvolve, é consequência de fatores externos. Então, para que você cresça como profissional e contribua para o atingimento dos objetivos estratégicos e macros da cooperativa em que trabalha, tem que pensar estrategicamente. Você tem que entender da sua função como ninguém, mas também tem que entender o que a cooperativa faz, o negócio em que atua e o cenário macroeconômico. E por quê? Porque não existe estratégia certa ou errada, mas estratégica adequada ou inadequada. Aquele que faz a Análise SWOT e não olha também para o seu horizonte, não consegue ter uma visão crítica. Então, para ser um agente estratégico, tem que se posicionar como tal, entender para onde o ambiente econômico pode estar levando você.”





GRANDES VIAGENS COMEÇAM COM GRANDES ROTEIROS

A Cooptur é especializada em roteiros técnicos e viagens corporativas. Oferecemos roteiros de imersão em cooperativismo pelo estado do Paraná, viagens de incentivo para os colaboradores de sua cooperativa e roteiros técnicos internacionais nos países do Mercosul. Personalizamos a viagem para sua corporação.



COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

Solicite seu orçamento pelo email contato@cooptur.coop.br
ou pelo telefone (42) 3231-2241 | www.cooptur.coop.br

Indicadores de eficiência



Dezessete cooperativas paranaenses destacam-se em vários setores do ranking das 1000 Maiores e Melhores Empresas do Brasil

Texto: **Silvio Oricolli**

Com 600 pontos, a Copacol, cooperativa agroindustrial de Cafelândia, desponta em primeiro lugar no segmento *aves e suínos*, um dos itens do quesito *melhores do agronegócio brasileiro*, segundo classificação do ranking “Exame 2016 Melhores & Maiores”, que destaca as 1000 maiores empresas brasileiras em 2015. Os dados tabulados pela edição especial da revista Exame reforçam a importância do setor cooperativista para a economia paranaense e nacional. Tanto que nesse mesmo segmento despontam mais duas cooperativas – a C.Vale, de Palotina, com 420 pontos, e a Coopavel, de Cascavel, com 275 pontos, ocupam a 4ª e a 10ª posições, respectivamente. E não é à toa que das cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar, 17 figuram em vários indicadores que compõem o levantamento da revista, a maioria do ramo agropecuário. A Coamo, de Campo Mourão, por exemplo, é a 48ª maior corporação brasileira entre as 1000 empresas listadas pela publicação em vendas líquidas. E aparece em 4º na classificação dos *10 maiores lucros do agronegócio* no país.

O ranking da revista Exame ressalta os números contidos no documento anual *Indicadores Sociais e Econômicos do Cooperativismo Paranaense*, elaborado por técnicos do Sistema Ocepar, que dão visibilidade aos resultados do setor no estado. Por exemplo, entre 2014 e 2015, o faturamento das 220 cooperativas paranaenses aumentou 19,44%, passando de R\$ 50,51 bi-

lhões para R\$ 60,33 bilhões. O setor ainda recolheu R\$ 1,59 bilhão em impostos, o que representa aumento de quase 23% frente aos R\$ 1,3 bilhão de 2014. Com incremento próximo dos 15,5% no período, o sistema fechou o ano passado com 1.247.042 cooperados. E, entre outros indicadores, as 74 cooperativas voltadas para o agronegócio participaram com 56% na formação do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário paranaense.

Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, “os indicadores demonstram a força e a solidez do cooperativismo paranaense e também brasileiro. As cooperativas são importantes geradoras de renda, empregos e atendem com produ-

tos e serviços os seus cooperados e a sociedade. É bom ressaltar que a profissionalização da gestão e a atuação em setores que têm demanda crescente explicam os números. E a tendência é evoluir cada vez mais, proporcionando resultados para os seus cooperados, que são a razão das cooperativas”.

Maiores e melhores

A publicação da Editora Abril ainda revela que, entre as *50 maiores do agronegócio da região sul*, por vendas líquidas, estão 14 cooperativas paranaenses. A Coamo se destaca em 2º no ranking, com movimentação de R\$ 10,52 bilhões em 2015, enquanto a C.Vale aparece em 5º, com R\$ 5,68 bilhões. Entre as dez

Cooperativas do PR entre as 1000 maiores empresas do Brasil

Posição 2015	Posição 2014	Cooperativa	Vendas líquidas (em milhões de R\$)
48	54	Coamo	10.525,2
110	120	C.Vale	5.698,8
144	193	Lar	4.149,7
193	218	Cocamar	3.260,9
222	256	Copacol	2.937,0
261	283	Agrária	2.489,6
265	321	Integrada	2.417,8
282	319	Castrolanda	2.282,0
319	359	Coopavel	2.029,4
324	344	Frimesa	2.014,5
334	378	Frísia	1.945,5
457	496	Copagril	1.347,5
462	535	Coasul	1.334,1
566	663	Capal	1.025,5
842	977	Bom Jesus	604,0
887	874	Coagru	563,5
965	-	Unimed de Londrina	490,4

primeiras, também estão a Lar, de Medianeira, em 7º (R\$ 4,14 bilhões), e a Cocamar, de Maringá, em 9º (R\$ 3,26 bilhões). As outras ranqueadas nesse quesito são Copacol, 12º (R\$ 2,93 bilhões); Agrária, de Entre Rios, distrito de Guarapuava, em 13º (R\$ 2,48 bilhões); Integrada, de Londrina, 14º (R\$ 2,41 bilhões); Castrolanda, de Castro, 15º (R\$ 2,28 bilhões); Coopavel, de Cascavel, 18º (R\$ 2,02 bilhões); Frimesa, de Medianeira, 20º (R\$ 2,01 bilhões); Frísia, de Carambeí, 21º (R\$ 1,94 bilhão); Copagril, de Marechal Cândido Rondon, 27º (R\$ 1,34 bilhão); Coasul, de São João, 28º (R\$ 1,33 bilhão), e Capal, de Arapoti, 41º (R\$ 1,02 bilhão).

E entre as 50 maiores do agronegócio, no item maior número de empregados diretos, a Copacol é a 1ª cooperativa no estado e a 14ª empresa no ranking nacional, com 8.857 funcionários; a Lar, 15ª, com 8.707; a C. Vale, 23ª (7.428); Coamo, 24ª (6.917); Frimesa, 25ª (6.520), e Coopavel, 29ª, com 5.294 colaboradores.

Destaques do crédito

Ainda segundo o Ranking Melhores & Maiores – 2016, o Sicoob Confederação (51º) e a Sicredipar (63º) figuram entre os 200 maiores grupos privados brasileiros, enquanto entre os 100 maiores bancos da América Latina, por patrimônio, estão o Banco Cooperativo Sicredi em 93º e o Bancoob, em 99º. No item 50 maiores bancos por patrimônio aparecem o Banco Cooperativo Sicredi (38º) e o Bancoob (41º). Já no ranking indicadores setoriais do mercado financeiro, em depósito em poupança, o Banco Cooperativo Sicredi se destaca em 8º lugar e o Bancoob, em 9º; no total de ativo ajustado, o Banco Cooperativo Sicredi está em 15º e o Bancoob, em 17º; em empréstimos e financiamentos, Banco Cooperativo Sicredi (11º) e Bancoob (20º); riqueza criada por empregado, Bancoob (13º) e Banco Cooperativo Sicredi (15º); crédito imobiliário, Sicredi (14º);

crédito para grandes empresas, Bancoob (13º); crédito para médias empresas, Banco Cooperativo Sicredi (6º); crédito pessoa jurídica total, Banco Cooperativo Sicredi (12º) e Bancoob (14º); crédito pessoal, Banco Cooperativo Sicredi (14º); crédito rural, Banco Cooperativo Sicredi (3º) e Bancoob (5º). No item emissores de cartões de crédito, o Banco Cooperativo Sicredi está em 5º e o Bancoob, em 10º.



Entre as 100 maiores na região Sul

Posição 2015	Posição 2014	Cooperativa
2	5	Coamo
10	13	C. Vale
16	19	Lar
22	24	Cocamar
29	31	Copacol
31	39	Agrária
32	46	Integrada
34	44	Castrolanda
43	52	Coopavel
45	49	Frimesa
46	49	Frísia
68	70	Copagril
69	78	Coasul
90	-	Capal

Entre as 400 maiores do agronegócio na região Sul

Posição 2015	Posição 2014	Cooperativa
13	9	Coamo
31	29	C. Vale
36	39	Lar
43	43	Cocamar
50	49	Copacol
56	52	Agrária
58	63	Integrada
60	62	Castrolanda
67	68	Coopavel
70	67	Frimesa
71	72	Frísia
100	96	Copagril
101	109	Coasul
138	148	Capal
205	237	Bom Jesus
217	207	Coagru
325	341	Primato

As melhores do ano

Estão abertas as inscrições do Prêmio SOMOSCOOP – Melhores do Ano, iniciativa que é um reconhecimento à criatividade, à visão e aos resultados obtidos pelas cooperativas brasileiras

A cada dois anos, um seleto grupo de cooperativas recebe do Sistema OCB o título de “Cooperativa do Ano” — um reconhecimento à criatividade, à visão e aos resultados obtidos por elas ao longo do biênio. Em 2016, não será diferente. A novidade desta edição, no entanto, é que a premiação, uma das mais aguardadas pelo setor, ganhou um novo nome. “Agora, o Prêmio Cooperativa do Ano se chama Prêmio SOMOSCOOP. Uma nova marca para mostrar nosso orgulho em ser cooperativistas”, comenta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

As inscrições para o Prêmio SOMOSCOOP – Melhores do Ano já estão abertas e podem ser feitas até 9 de setembro. Os projetos podem ser inscritos em seis categorias: Comunicação e Difusão do Cooperativismo, Cooperativa Cidadã, Desenvolvimento Sustentável, Fidelização, Inovação e Tecnologia e Intercooperação. Além da nova marca, o prêmio chegou a sua 10ª edição com novidades também no quesito categorias: Atendimento e Benefício (presentes na edição passada) foram incorporadas à Fidelização, e uma nova categoria foi criada (Intercooperação). “Acreditamos que a excelência no atendimento e os benefícios oferecidos são formas de fidelizar os cooperados. Já a categoria Intercooperação foi criada com dois objetivos: ressaltar as parcerias de sucesso firmadas por duas ou mais cooperativas e fortalecer os princípios do movimento”, explica

Foto: Assessoria/Sistema OCB



Premiação tem novo nome e uma nova categoria (Intercooperação). Além disso, as categorias Benefícios e Atendimento (presentes na edição passada), a partir de agora, estão contempladas em Fidelização

Freitas. São exemplos de projetos desta categoria: compra conjunta de insumos, comercialização conjunta de produtos, contratação e implantação de projetos de desenvolvimento técnico e tecnológico em parceria, troca de experiências e boas práticas de gestão.

Paraná

Desde sua criação, em 2004, o Prêmio Cooperativa do Ano premiou 81 cooperativas, de 17 estados brasileiros. Na 9ª edição do Prêmio, realizada em 2014, foram inscritas 185 cooperativas, representando 21 estados e 10 ramos. Ao todo, concorreram 273 projetos. E novamente as cooperativas paranaenses se destacaram entre as vencedoras. Na ocasião, seis cooperativas conquistaram

troféus em cinco da premiação. O destaque ficou por conta da categoria Desenvolvimento Sustentável: a Cocari (1º lugar), C.Vale (2º) e Bom Jesus (3º). Já a Sicredi Vale do Piquiri obteve a primeira colocação na categoria Comunicação e Difusão do Cooperativismo. A Lar ficou em segundo lugar na categoria Atendimento. Em Fidelização, a C.Vale foi a terceira colocada e a Credicoamo ficou em terceiro na categoria Benefícios. 🏆

Portal

Para saber mais novidades sobre a premiação, fazer sua inscrição e conhecer a nova identidade visual do Prêmio SOMOSCOOP – Melhores do Ano, acesse: www.premiosomoscoop.coop.br

Prospectando negócios

Grupo formado por 28 representantes do cooperativismo brasileiro passa uma semana na Argentina com o propósito de conhecer boas práticas e estabelecer novas parcerias comerciais

A proximidade com o Brasil e o potencial para o estabelecimento de trabalhos conjuntos estão motivando um grupo de cooperativistas brasileiros do ramo transporte a buscar novas oportunidades comerciais em países vizinhos. Desta vez, a Argentina foi o destino de 28 dirigentes de cooperativas dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Paraná.

“Trata-se da continuidade da missão realizada ao Paraguai, em 2015, que gerou resultados significativos para cooperativas de transporte do Paraná, com o fechamento de, pelo menos, quatro contratos de transporte de carga rodoviária entre os dois países. Nesse sentido, a ideia agora foi promover a expansão das atividades de transporte realizadas por cooperativas brasileiras e argentinas, sendo que o foco das visitas esteve alicerçado em grandes embarcadores e entidades de autorização, fiscalização e regulação de transporte na Argentina”, explica o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto, que representou o Sistema Ocepar na visita à Argentina, juntamente com o analista técnico especializado, Jessé Aquino Rodrigues.

A missão de prospecção de negócios e de conhecimento de boas práticas na Argentina, organizada pelos Sistemas OCB e Ocepar, foi realizada de 18 a 22 de julho, contemplando as cidades de Buenos Aires, Rosário, Álvarez e Sunchales.

Entre as cooperativas e entidades visitadas estiveram o Instituto Nacional de Associativismo e Economia Social (Inaes), a Embai-

xada Brasileira em Buenos Aires, a Comissão Nacional de Regulação de Transporte da Argentina, a Federação Argentina de Entidades Empresarias de Transporte, a Confederação Nacional das Cooperativas Agropecuárias (Coninagro), a Câmara de Comércio Brasil Argentina, a Afa (Agricultores Federados Argentinos), a Cooperativa Federada de Álvares Pinheiro, a Câmara de Comércio Exterior de Rosário, a Sancor Seguros, a Casa Cooperativa de Sunchales e a Sancor Lácteos.

O presidente da Cooperativa de Transportes 14 de Dezembro (Coptrans), Izídio Salmoria, avaliou a viagem à Argentina como bastante produtiva e ficou animado com a possibilidade de firmar parceria com outras cooperativas e empresas argentinas. “É uma iniciativa que abre um leque de opções para operar-

mos em outras atividades”, afirmou.

Com sede em Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, a Coptrans possui frota de 380 caminhões e 178 cooperados. Ela trabalha principalmente com produtos refrigerados, farelo de soja e grãos. É a cooperativa de transporte de cargas registrada no Sistema Ocepar com maior movimentação econômica. Em 2015, alcançou faturamento de R\$ 118 milhões.

Ramo transporte


No Paraná, o ramo transporte é constituído por 32 cooperativas, que faturaram R\$ 314,1 milhões em dezembro de 2015, apresentando crescimento de 8,2% no ano. Elas congregam 2.794 associados e contratam de forma direta 228 funcionários. A frota conta com 2.914 veículos. 

Foto: Arquivo Ocepar



A Sancor Seguros foi um dos locais visitados na missão técnica

Qualidade e segurança

A Unimed Paraná tem realizado exercício constante para garantir a excelência no cuidado que sempre foi demandado pela rede assistencial

A Unimed Paraná tem feito um esforço concentrado para viabilizar quatro grandes projetos estratégicos. Um deles é alcançar os cooperados, por meio de agentes de relacionamento. Para isso, está buscando apoiar as ações das Unimedes com os seus associados.

O segundo grande projeto tem a ver com o modelo assistencial – um dos caminhos importantes para manter a viabilidade da saúde suplementar. Outro grande projeto diz respeito à padronização do Sistema Estadual, de modo que os processos-base possam alimentar um sistema de gestão de forma compatível. Tudo isso por meio de um mapeamento que está sendo realizado em todas as Unimedes do estado.

O quarto grande projeto está voltado à sustentabilidade da rede assistencial, no médio e no longo prazos – por intermédio de pro-

gramas que propiciem qualificação aos prestadores, permitindo uma gestão mais profissional, com mais segurança e qualidade aos beneficiários.

Uma parceria entre a Fundação Unimed, Unimed Paraná e as demais cooperativas Unimedes do estado resultou no Programa Segurança em Alta, desenvolvido pela Unimed Paraná, que foi readequado no ano passado. “É uma iniciativa que contempla ciclos de avaliação dos hospitais da rede. Essas avaliações vão gerar oportunidades de melhoria de processos de atendimento ao paciente que, em conjunto com cada Unimed, serão tratadas para otimizar o uso dos recursos aplicados, aumentando a produtividade e diminuindo o desperdício”, esclarece o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Ele explica ainda que, para que esse trabalho funcione, está sendo feita a sensibilização da rede prestadora, a avaliação técnica do hospital, verificação dos itens relacionados à segurança assistencial e construção de um plano de melhorias. Quando for identificada alguma oportunidade de melhoria, será criado um plano de acompanhamento realizado por uma consultoria especializada e um novo ciclo de avaliação ocorre em 12 meses.

O objetivo principal é melhorar o nível de segurança no atendimento aos pacientes e hospitais da rede assistencial. “É importante destacar que esse trabalho vai facilitar a construção e o acesso a indicadores assistenciais até então desconhecidos ou não divulgados. Além do que, o processo transcende o atendimento dos beneficiários Unimed, uma vez que o hospital é avaliado como um todo e os processos são desempenhados sem distinção de fonte pagadora do atendimento. O que é uma maneira de aproximar as instituições, buscar a reavaliação constante dos processos e a redução de desperdícios”, ressalta Faria.

Até agora, o programa conta com a participação de nove Unimedes e 43 hospitais do estado e vai beneficiar também clientes do Sistema Único, de Saúde uma vez que cerca de 60% dos hospitais também atendem ao SUS.

“Todo esse trabalho não nos deixa perder de vista a necessidade de estimular, cultivar e aprimorar o espírito da intercooperação. A Federação está bastante ciente do trabalho que é necessário desenvolver para avançarmos mais”, finaliza o presidente da Unimed Paraná. 🍌



Quatro grandes projetos estratégicos estão sendo realizados pela Unimed Paraná com objetivo de aprimorar a gestão e o atendimento



FIBRA

A VITALIDADE DO CAMPO

LINHA FIBRA
MAIS VITALIDADE PARA O CAMPO



UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

Braço de apoio

Empresas e profissionais da saúde podem contar com a Uniprime Iguazu para investir na melhoria do atendimento e da infraestrutura

Foto: Assessoria Uniprime



Nova sede da Uniprime Iguazu em Pato Branco, reserva espaço nobre para atendimento personalizado aos associados

Quarta melhor cidade do país com até 100 mil habitantes, segundo recente ranking da revista Exame, Pato Branco, no sudoeste do Paraná, onde está localizada a sede da Uniprime Iguazu, é uma cidade que irradia saúde e, graças à excelência de seus profissionais e clínicas, atrai pacientes de toda a região sul brasileira. Guarapuava, Palmas e Irati também são fortes prestadores de serviços nesta área.

Em comum, as quatro cidades, contam com a presença da Cooperativa de Crédito Uniprime Iguazu, uma das nove singulares filiadas à Central Uniprime. Fundada há 19 anos, por 21 médicos, a cooperativa hoje abriga outros profissionais da área de saúde e também empresários, mas mantém a vocação inicial: de um total de 1.608 clínicas, empresas e profissionais agora associados, 369 são formados em medicina.

Novas classes profissionais

“A alma de nossa cooperativa está no apoio e suporte ao setor de saúde, área onde captamos e reinvestimos a quase totalidade dos recursos”, diz o presidente do Conselho de Administração, o médico César Augusto Macedo de Souza, lembrando que a Uniprime Iguazu contabiliza depósitos totais da ordem de R\$ 73,7 milhões e os empréstimos a associados somam R\$ 46,6 milhões.

“Historicamente, o maior percentual destes recursos destinou-se a financiar investimentos em clínicas, inovações tecnológicas e equipamentos voltados à modernização e ampliação dos serviços de saúde nos quatro municípios. Recentemente, voltou-se também ao setor empresarial, cuja presença e participação tem sido crescente. No entanto, precisamos expandir

para acelerar ainda mais o processo de crescimento sustentável”, observa.

Neste sentido, e com aval do quadro associado, a cooperativa, segundo o presidente do Conselho, deve em breve aceitar a adesão de novas classes profissionais e também pretende implantar unidades de atendimento em novos municípios de sua área de ação. “Sem perder o foco, buscamos ampliar a escala, para multiplicar resultados”, diz César Augusto Macedo de Souza.

Outros indicadores da boa saúde financeira da Uniprime Iguazu: os ativos somam R\$ 93 milhões e as sobras líquidas relativas ao exercício 2015 alcançaram o recorde de R\$ 3,3 milhões, já creditados à conta dos 1.608 associados, na proporção de suas operações, de acordo com decisão da Assembleia Geral Ordinária. 🌱

Presença global, com atuação local

Colaboradores do Sicredi apresentaram *cases* durante a Conferência Mundial do Woccu 2016

Como mudar o mundo com pequenas ações? Essa pergunta foi respondida por colaboradores do Sicredi que participaram da WYCUP (World Council Young Credit Union People, em português Conselho Mundial de Jovens em Cooperativas de Crédito), concurso que aconteceu durante a Conferência do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito 2016 (Woccu). O evento

reuniu representantes de cooperativas de crédito de todo o mundo em Belfast, Irlanda do Norte, entre os dias 17 e 20 de julho.

A Central Sicredi PR/SP/RJ contou com dois participantes no WYCUP 2016, além do gerente de Desenvolvimento de Negócios, Produtos e Serviços da Cooperativa Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Leandro Hendges, que foi premiado na edição passada e recebeu a viagem ao evento como parte do reconhecimento. Neste ano, participaram as colaboradoras Carina Vargas, da Sicredi Progresso PR/SP, e Mayara Rezende de Azevedo, da Sicredi Norte Sul PR/SP.

Carina, que é assessora de Captação, Consórcios e Associados da cooperativa e desenvolveu o projeto “Poupedi na Escola”, com foco em Educação Financeira para combater o consumismo e o desperdício, a experiência foi enriquecedora. “Tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de outras cooperativas em nível mundial. Dois pontos que chamaram muito a minha atenção foram: o desafio mundial de rejuvenescer a base e a necessidade de estabelecer um relacionamento duradouro com os associados. A Woccu nos proporciona isso e agrega valor à nossa experiência profissional, abrindo nossa mente para novos pontos de vista acerca dos desafios do cooperativismo”, comentou.

Já a assessora de Negócios – Seguros, Consórcio e Previdência da Sicredi Norte Sul PR/SP, que participou com o projeto sobre “Manuten-

ção do Seguro Agrícola para sustentabilidade financeira, econômica e social, destacou o orgulho de pertencer a uma empresa que permite o desenvolvimento de ações que beneficiem a comunidade. “Participar do WYCUP com esse projeto me deixou muito orgulhosa, pois senti que trabalho em uma corporação que dá oportunidade para nos desenvolvermos pessoal e profissionalmente. Além disso, o Sicredi nos permite buscar ações que possam ajudar de alguma forma a comunidade na qual estamos inseridos”, analisou Mayara.

A gerente executiva da Cooperativa Sicredi Crednoreg PR, Elisabeth Nikolofski, também representou o Sicredi durante a programação oficial do evento. Ela foi uma das debatedoras do painel “Sustentabilidade de pequenas cooperativas” e trouxe sua experiência de atuação regional com o público cartorário, com apoio da presença nacional. “Ter o suporte e a tecnologia disponibilizada pelo Sistema Sicredi faz toda a diferença para nossos associados, pois conseguimos ter o atendimento próximo e personalizado de uma pequena cooperativa, com serviço e tecnologia de ponta”, ressaltou.

Reeleição

Além disso, o Sicredi tem um papel diferenciado no WOCCU, tanto que o presidente da SicrediPar e da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, foi reeleito na posição de secretário-geral do Conselho, da Fundação e do Grupo de Serviços da entidade até 2018. 🇧🇷



Foto: Assessoria Sicredi

A gerente executiva Elisabeth Nikolofski participou do evento com o *case* da Cooperativa Sicredi Crednoreg

Primeiros passos no cooperativismo

Representantes de 13 cooperativas mirins do Paraná estiveram reunidos pela primeira vez para definir um objetivo comum

Tudo começou com uma caça ao tesouro, na qual 120 pessoas, entre estudantes e professores, começaram a compreender a missão do cooperativismo e sua importância para a comunidade. Esse foi o início do 1º Fórum das Cooperativas Mirins, realizado nos dias 20 e 21 de julho, em Campo Mourão (PR), que contou com a participação de representantes de 13 cooperativas mirins em funcionamento, coordenadas pelo Instituto Sicoob.

“O evento teve como objetivo a intercooperação, um dos princípios do cooperativismo, que ajudou na elaboração de uma missão para as nossas cooperativas mirins, que estão presentes em 12 escolas, públicas e privadas, e organizações não governamentais”, explicou o presidente do Instituto Sicoob, George Hiraiwa.

A partir dos “tesouros” encontrados, os grupos começaram a aplicar seus conhecimentos sobre cooperativismo e trocar experiências, que colaboraram para definir a missão das cooperativas mirins e o reflexo de sua atuação na escola e na comunidade. “Nossa cooperativa ainda está no início, mas é possível ver mudanças significativas no comportamento dos alunos em sala de aula e, principalmente, entre eles mesmos”, explicou a professora e orientadora da CooperHoller, Eliziane Diesel Rodrigues, de Foz do Iguaçu (PR).

Os “tesouros” e contribuições dos participantes foram reunidos em um momento em que o pro-

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Uma camiseta gigante foi montada, sintetizando as ideias dos participantes do Fórum para estabelecer a missão das cooperativas mirins

cesso democrático, característico das cooperativas, se fez presente. Todos conheceram as sugestões de missão, que receberam votos e foram aprimoradas. Reunidos, os materiais foram utilizados para montar uma camiseta gigante, medindo 12 metros quadrados, com os dizeres “a transformação que queremos para o mundo se dará através dos laços de respeito, amizade, união e cooperação”. “O resultado desse primeiro Fórum será um direcionamento para a atuação das cooperativas mirins em suas escolas e na comunidade, tornando-se um importante instrumento de mudança social para o presente e futuro”, resumiu a gestora do Instituto Sicoob, Emanuelle Soares.

O projeto reúne aproximadamente 800 crianças e adolescentes, de 8 a 17 anos, e aproximadamente 200 professores, com objetivo de inserir crianças e adolescentes, com acompanhamento de professores, no cotidiano do cooperativismo. “As crianças passam a dar mais valor ao trabalho em equipe por meio da filosofia cooperativista, que é o que pregamos nas capacitações de alunos e professores”, destacou a colaboradora do Sicoob Três Fronteiras e voluntária do Instituto Sicoob, Marina Delai, de Foz do Iguaçu (PR).

Hoje, há cooperativas mirins em atividade nas cidades paranaenses de Paranavá, Francisco Beltrão, Maringá, Toledo, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Londrina, São João e Ubatã. 🌱



DENTALUNI[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

ANS - n.º 304484

Parcelamento em 12x



Na Dental Uni você pode parcelar todos os procedimentos não cobertos no plano contratado em até **12x sem juros** nos cartões de crédito, com **valor de tabela** Dental Uni - preço único, independente do profissional escolhido.



www.dentaluni.com.br

 /dentaluni

4007 2525

(capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(demais localidades)

Visibilidade internacional

Exposição fotográfica na sede da Organização das Nações Unidas, nos Estados Unidos, inclui imagens que retratam experiências do cooperativismo do Paraná

A Exposição Fotográfica “Cooperativas: O poder de agir para um futuro sustentável” foi aberta no dia 11 de julho, em solenidade realizada na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, nos Estados Unidos. A mostra, que permaneceu aberta a visitas até o dia 20, reuniu dez imagens que retratam experiências bem-sucedidas de cooperação em várias regiões do mundo. Fizeram parte da exposição duas fotografias do cooperativismo do Paraná, de autoria do jornalista e fotógrafo Ricardo Rossi, que atua na equipe de Comunicação do Sistema Ocepar. As imagens retratam produtores de frutas, cooperados da Cooprocor – Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Cornubataí do Sul e Região.

A cooperativa foi tema de reportagem da edição 109 da Revista Paraná Cooperativo, de julho de 2014, que relatou os resultados que fruticultores estão obtendo por meio do trabalho cooperativo. Os agricultores Olavo Aparecido e João Batista Campos são retratados em suas atividades nas lavouras de maracujá e na secagem de sementes da fruta. As imagens do fotógrafo paranaense foram selecionadas em concurso internacional promovido pelo Comitê de Promoção e Progresso das Cooperativas (Copac), constituído pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e pela ONU.


Segundo a diretora da Divisão de Políticas Sociais e Desenvolvimento da ONU, Daniela Bas, o movimento cooperativo tem ampliado sua presença em fóruns internacionais de discussões, melhorando sua representatividade e se posicionando como um setor que promove transformações. “As cooperativas são capazes de sugerir políticas e



A diretora da ONU, Daniela Bas, e o jornalista e fotógrafo Ricardo Rossi durante a abertura da Exposição “Cooperativas: O poder de agir para um futuro sustentável”

Foto: Divulgação

estratégias para o novo mundo contemporâneo, visando erradicar a pobreza e promover a igualdade e o crescimento com sustentabilidade”, afirmou.

Para o jornalista e fotógrafo Ricardo Rossi, que acompanhou o evento de abertura da exposição, a presença de imagens do cooperativismo do Paraná na ONU é uma oportunidade de dar visibilidade ao trabalho das cooperativas do estado. “Embora o movimento cooperativista esteja mais global e, por meio da ACI, busque um alinhamento estratégico entre os países, ainda há muito desconhecimento entre os distintos modelos de cooperativismo. Cabe aos comunicadores do sistema cooperativista atuar para a difusão de nossas experiências e diferenciais, o que pode trazer possibilidades de parcerias e ações conjuntas no futuro”, afirmou. “Me sinto feliz e orgulhoso em contribuir para que o trabalho das cooperativas paranaenses tenha visibilidade internacional”, concluiu. 

Alep reconhece trabalho

A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) aprovou requerimento do deputado estadual Nereu Moura para envio de votos de louvor e congratulações ao jornalista e fotógrafo Ricardo Rossi, natural de Chopinzinho, no sudoeste do Paraná. A homenagem, estendida à Ocepar, foi um reconhecimento pela seleção de duas fotografias para integrar a mostra “Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável”. “A presença de imagens do cooperativismo do Paraná na exposição da ONU é uma oportunidade de dar visibilidade internacional ao trabalho das cooperativas do estado”, afirmou Nereu Moura. Além do Brasil, a mostra apresentou fotografias produzidas por mais sete países: Etiópia, Nigéria, Paquistão, Ruanda, Timor-Leste, Faixa de Gaza (Palestina) e Reino Unido. Rossi foi o único representante brasileiro na exposição. As fotos foram publicadas num catálogo, enviado a todos os representantes dos países membros da ONU.

Sescoop/PR e UFPR assinam protocolo de intenções

Foto: Marilí Vieira / Assessoria Ocepar



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e o reitor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Zaki Akel Sobrinho, assinaram um protocolo de intenções, cujo objetivo é facilitar o desenvolvimento de projetos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão entre as entidades. A formalização da parceria ocorreu no dia 8 de julho, na reunião com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e representantes do setor agropecuário paranaense, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba.

“Vamos abrir um leque de cursos em todas as áreas de atuação da universidade. Temos bem alinhavada uma questão na área de gestão, com o departamento de Administração, na formação de conselheiros das cooperativas, mas estaremos disponíveis para qualquer área de interesse das cooperativas do Estado do Paraná”, afirmou o reitor da UFPR. 🇺🇵

Bom Jesus completa 64 anos de história

Foto: Assessoria Bom Jesus



No dia 13 de julho, a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus completou 64 anos caminhando ao lado do homem do campo. Nascida da ideia de 18 produtores rurais da Colônia Municipal, interior da Lapa (PR), está presente em 13 cidades: Lapa, Palmeira, São Mateus do Sul, Mallet, Rebouças, Paulo Frontin, Contenda, Balsa Nova, Antonio Olinto, Quitandinha, São João do Triunfo e Irati, no Paraná, e Mafra, em Santa Catarina. A área de abrangência da cooperativa passa de 400 mil habitantes. Com mais de 20 estruturas de atendimento, ela presta diversos serviços para 5.191 cooperados. No ano passado, a Bom Jesus faturou R\$ 579,2 milhões. 🇺🇵

Aproximação com Conselho de Contabilidade

Para aprofundar conhecimentos sobre o sistema cooperativista paranaense e estabelecer parcerias com o setor, o Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) reuniu-se, no dia 26 de julho, com profissionais do Sistema Ocepar. “A aproximação entre as duas instituições representa a possibilidade de atuarmos de forma conjunta com um segmento tão importante da nossa economia, que são as nossas cooperativas”, disse o presidente do CRCPR, Marcos Rigoni.

Parceria

O superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, também destacou que, além de poder auxiliar no encaminhamento de assuntos ligados ao cooperativismo, essa parceria contribui para o desenvolvimento de programas voltados aos contadores das cooperativas. Ele lembrou ainda que a instituição da Comissão do Profissional Contábil da Área Cooperativista pelo CRCPR, no dia 17 de junho, é outro passo importante para a atuação conjunta das entidades. “E isso nos auxiliará a trabalhar os assuntos da área de forma mais direcionada e com visão técnica mais aprofundada”, enfatizou. 🇺🇵

Foto: Marilí Vieira / Assessoria Ocepar



Grupo vai propor ajustes no seguro rural

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) criou um grupo de trabalho para desenvolver propostas de ajustes ao atual modelo de seguro rural. A equipe terá a missão de melhorar aspectos operacionais e técnicos, além de propor mudanças na governança dos programas de gestão de risco rural. A iniciativa é resultado da vinda do ministro Blairo Maggi ao Paraná.

Composição

O grupo de trabalho é composto pelos representantes das seguintes instituições: Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Alysson Paulinelli), Ministério da Agricultura (Vitor Ozaki), BM&F Bovespa (Ivan Wedekin), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (Pedro Loyola), Organização das Cooperativas Brasileiras (Dilmar Antonio Peri), Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (Pedro Ferreira Arantes), Federação Nacional de Seguros Gerais (Wady José Mourão Cury), Instituto PensarAgro (Celio Porto), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Geraldo Mafra) e Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Miguel Fonseca de Almeida). A proposta de ajustes do seguro deverá ser apresentada pelo grupo em 90 dias. 🌾

Encontro de Mandiocultores reúne 1.800 produtores

Foto: Assessoria Copagra



A Copagra, em parceria com a Embrapa, Iapar e Emater, realizou o 10º Encontro de Mandiocultores, no dia 2 de julho, na Fazenda Santa Luzia, em Nova Londrina, noroeste do Paraná. Aproximadamente 1.800 produtores rurais vindos de vários estados brasileiros e de países vizinhos participaram do evento. Uma das novidades foi o lançamento nacional de uma nova variedade de mandioca produzida pela Embrapa, no campo experimental da Copagra, a BRS CS-01. 🌱

Primato investe R\$ 30,8 milhões em unidade de grãos

A Primato, com sede em Toledo, no oeste do Paraná, vai investir R\$ 30,8 milhões na primeira unidade de recebimento e armazenagem de grãos da cooperativa, que terá capacidade para estocar 36 mil toneladas. Os recursos deverão ser liberados pelo Banco do Brasil a partir de agosto, de acordo com o presidente da Primato, Ilmo Welter.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Ocepar

Importância

“Trata-se do nosso primeiro projeto-piloto. Era uma necessidade que tínhamos e estamos muito felizes com a liberação desses recursos, que são de suma importância para conseguirmos reduzir custos nesse momento de crise, com a falta de milho. Como não temos estrutura própria para armazenagem, essa nova unidade será muito importante para nós. Por isso agradecemos o apoio da Ocepar e das cooperativas filiadas à Frimesa durante o processo de solicitação dos recursos junto ao Banco do Brasil”, disse Welter. 🌾



Os desafios da governança cooperativa

As cooperativas de ramos como saúde e crédito, que estão sujeitos à fiscalização de agências reguladoras, e (ou) aquelas de médio e grande porte, a cada dia se deparam com os mais complexos desafios no âmbito da governança – que impactam diretamente na revisão dos Estatutos Sociais e nos limites impostos pela Lei Geral das Sociedades Cooperativas (Lei nº 5.764/1971).

De acordo com o Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa do Sistema OCB, o conceito de governança cooperativa se refere a “um modelo de direção estratégica, fundamentado nos valores e princípios cooperativistas, que estabelece práticas éticas, visando garantir a consecução dos objetivos sociais e assegurar a gestão da cooperativa, de modo sustentável em consonância com o interesse dos cooperados”.

O que se vislumbra desde logo é que as agências reguladoras devem seguir a tendência de mercado e impor cada vez mais às cooperativas o modelo de gestão empresarial, em especial o das sociedades anônimas, independentemente das características específicas e essenciais das cooperativas.

Para citar um exemplo, após a edição da Resolução nº 4.434, de 5 de agosto de 2015, do Banco Central, as cooperativas de crédito com média de ativos totais superiores a R\$ 50 milhões nos últimos três exercícios está obrigada a adotar o modelo de governança corporativa com a “segregação de funções de administração”.


Essa distinção sobre o exercício dos poderes da administração segue um clássico postulado das sociedades anônimas que prima pela separação entre a propriedade acionária e o controle administrativo, de modo que até a competência da assembleia geral pode ser relativizada. Nessas condições, qual a compatibilidade desse modelo

com o princípio da gestão democrática do cooperativismo?

Todas as mediações e ponderações necessárias para a adequação ao modelo de governança exigido pelos órgãos regulatórios demandam cautela e precisão técnica, para que não haja excesso de poder sobre um ou outro órgão social, em detrimento das restrições legais impostas pela Lei Geral das Sociedades Cooperativas ou outras legislações especiais, como a Lei Complementar nº. 130/2009 (cooperativas de crédito) e a Lei nº 12.690/2012 (cooperativas de trabalho).

A partir do comando da Lei nº 5.764/1971, o Conselho de Administração ou Diretoria das cooperativas somente pode ser compostos por sócios cooperados eleitos pela assembleia geral, com mandato não superior a quatro anos e a obrigatoriedade de renovação de, pelo menos, um terço dos seus membros. As pessoas que não pertencem ao quadro social da cooperativa somente podem ser contratadas na condição de “gerente técnico ou comercial” ou mediante a criação de “outros órgãos necessários à administração” (arts. 47, §1º e 48).

O Projeto de Lei nº 519/2015, em trâmite na Câmara dos Deputados, após aprovação no Senado Federal (PLS nº 03/2007), tem como intuito atualizar a Lei Geral das Sociedades Cooperativas e prevê em seu artigo 35 a existência de uma “Diretoria Executiva”, que poderá ser composta por cooperados ou não cooperados.

A adaptação e revisão dos modelos de governança têm como maior desafio a manutenção da identidade e princípios cooperativistas, em detrimento dos agentes externos de regulação e mercado. Mas a legislação das sociedades cooperativas deverá ser aplicada de forma incólume com todas as suas especificidades. 

* **Micheli Mayumi Iwasaki**, Coordenadora Jurídica da Ocepar

“ Para que possamos ampliar a base de produção e espaço no mercado, precisamos crescer na capacidade industrial. Por isso, o investimento no frigorífico é crucial para mantermos nossos indicadores de expansão. Tudo está sendo realizado dentro de um planejamento de ação para os próximos 15 anos ”

Valter Vanzella,
Presidente da central Frimesa



Foto: Assessoria Frimesa

“ Quando a confiança começa a voltar, o cidadão, que está em casa com medo de perder o emprego e não está consumindo, e o empresário, que está receoso e parou de investir, passam a se movimentar. A roda da economia volta a girar ”

Henrique Meirelles,

Ministro da Fazenda, em discurso na abertura da festa anual de premiação das empresas destacadas pelo anuário Melhores e Maiores da revista Exame

“O Brasil exporta alimentos para 200 países. A crítica de que o país falha na divulgação internacional não procede”

José Roberto Mendonça de Barros,

Economista da MB Associados, de São Paulo, em teleconferência na Cocamar, em que conversou com dirigentes e integrantes dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo da Cooperativa sobre as perspectivas para a economia brasileira e internacional

“ Para nós, é muito importante receber essa doação porque o leite é a base da alimentação dos moradores do Pequeno Cotelengo. Como nosso consumo diário é de, em média, 70 a 80 litros, é uma colaboração sem tamanho porque é algo que a gente utiliza diariamente e faz falta se não tivermos ”

Padre Renaldo Amauri Lopes,

Diretor do Pequeno Cotelengo ao receber as doações arrecadas durante o Dia C – Dia de Cooperar coordenador pelo Sistema Ocepar

“Quem aprende a tomar champanhe não quer voltar para a cidra; quem aprende o gosto pela alcatra tem dificuldade de voltar pro pão com ovo”

Renato Meirelles,

pesquisador, sócio diretor do instituto Data Popular, empresa especializada no conhecimento dos consumidores das classes C e D

“A evolução tecnológica, gostemos ou não, irá mudar a dinâmica social. A tecnologia não tem moral, depende de quem faz uso dela”

José “Pepe” Mujica,

Ex-presidente uruguaio e hoje senador, em entrevista coletiva, no dia 27 de julho, depois de fazer uma palestra em Curitiba



" Amigos,

quando meu filho nasceu, prometi pra vocês que seria o mesmo de sempre. Prometi que continuaria indo pras festinhas e virando noites. Prometi que não perderia nenhum show. E prometi, claro, que o futebol de domingo seria sagrado. Bom, as festinhas agora têm palhaço e brincadeiras. Os shows têm uns gritinhos meio desafinados e o futebol ganhou um lateral de 50 centímetros, craque, que levanta a torcida aqui de casa. Sei que nem tudo saiu como prometido, mas, quer saber, o melhor é que, agora, podemos fazer tudo isso juntos: eu, vocês e nosso novo amigo".

Feliz Dia dos Pais.

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.



A força da união.



WWW.INTEGRADA.COOP.BR

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A AGRICULTURA É
A MINHA, A SUA E
A NOSSA VIDA.